



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROMANA RONIGRECI DIAS DA SILVA

**A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM FACE À ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO NUMA
ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE**

**CAMPINA GRANDE-PB
2011**

ROMANA RONIGRECI DIAS DA SILVA

**A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM FACE À ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO NUMA
ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-Departamento de Educação, para obtenção do título de graduado.

Orientadora: Ma. Antônia de Araújo Farias

CAMPINA GRANDE-PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586o

Silva, Romana Ronigreci Dias da.

A Orientação Educacional em face à Orientação Profissional [manuscrito]: uma experiência no ensino médio numa escola pública de Campina Grande. / Romana Ronigreci Dias da Silva .– 2011.

68f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Antônia de Araújo Farias, Departamento de Educação”.

1. Orientação educacional. 2. Cotidiano escolar. 3. Estágio. I. Título.

21. CDD 344.810 7

ROMANA RONIGRECI DIAS DA SILVA

**A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM FACE À ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL:
UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE
CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba-Departamento de Educação.

Trabalho de Conclusão de curso aprovado em 23/11/2011

BANCA EXAMINADORA

Antônia de Araújo Farias

Prof. Ma. Antônia de Araújo Farias
(Orientadora)

Gloria Maria Leitão de Souza Melo

Prof. Ma. Gloria Maria Leitão de Souza Melo
(Examinadora)

Zélia Maria de A. Santiago

Prof. Dr. Zélia Maria de A. Santiago
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba por ter me aberto as portas para o ingresso no Ensino Superior, em especial ao departamento de educação e a coordenação do curso de Pedagogia.

A todos os professores do curso de Pedagogia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas. Em especial a minha Orientadora Antônia de Araújo Farias, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio e na concretização desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço também as escolas que me abriram as portas para realização das práticas pedagógicas I, II, III e IV.

Aos meus avós maternos (*in memoriam*), por ter sido minha estrutura familiar por muitos anos, me incentivando sempre a lutar pelos meus objetivos.

A minha mãe Maria e a minha irmã Rosenilda, por serem tão dedicadas e amigas, por me apoiarem e acreditarem na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficaram ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo.

Aos meus irmãos pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo, me dando apoio, tanto emocional quanto financeiro.

As amigas que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular aqueles que estavam sempre ao meu lado (Ivanice, Karla, Cláudia, Natali, Juliana) por todos os momentos que passamos durante os quatro anos de curso. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e amigas pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno AGRADECIMENTO.

O tempo da escola se insere no tempo do tempo da vida. Não podemos separá-los, mas podemos perceber os seus significados de forma diferente. Mas o sujeito da história será sempre o mesmo. Ajudar a compreendê-lo é tarefa da escola.

Mírian Paura S. Zippin Grinspun.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a descrição das atividades de estágio em Orientação Educacional na Escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida realizada no período de 2010 a 2011. As atividades de estágio foram organizadas em duas etapas: inicialmente observamos o cotidiano escolar e coletamos dados referentes à caracterização da escola, seus recursos materiais e humanos. Neste momento buscamos conhecer a escola em seus aspectos físicos, administrativos e pedagógicos, visando conhecer suas condições em geral, seus projetos pedagógicos, e especificamente o trabalho da Orientação Educacional. Para conhecermos melhor o público discente que iríamos trabalhar, aplicamos um questionário nas turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do turno manhã do Ensino Médio. A partir dos resultados obtidos na análise dos questionários elaboramos um plano de intervenção em Orientação Educacional junto aos alunos, que foi direcionado para as turmas de 3º ano do turno manhã. Nossa prática esteve embasada no referencial teórico que norteou o histórico de surgimento da Orientação Educacional nos Estados Unidos e no Brasil e o respaldo legal que autorizou o funcionamento da OE no Brasil.

Palavras chave: Estágio - Orientação Educacional - cotidiano escolar.

Abstract

This work of Course Completion aimed to present a description of the internship activities in Educational Guidance in State School Dr. Elpidio de Almeida held in the period 2010 to 2011. The stage activities were organized in two steps: first look at the school routine and collect data on the characterization of the school, its material and human resources. At this moment we know the school in terms of physical, administrative and teaching in order to assess their condition in general, their pedagogical projects, and specifically the work of the Educational Guidance. To learn more about the audience that students would work, we applied a questionnaire in groups of first, second and third year of high school morning shift. From the results obtained from analysis of questionnaires drawn up a contingency plan in Educational Guidance to the students, which was diverted to the third grade classes from the morning shift. Our practice was grounded in the theoretical framework that guided the historical emergence of Educational Guidance in the United States and Brazil.

Keywords: Training - Educational Guidance - school life.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. ORIGENS HISTÓRICAS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL	9
1.1 O SURGIMENTO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NOS ESTADOS UNIDOS NO INÍCIO DO SÉCULO XX.....	9
1.2 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL.....	12
1.2.1 PERCURSO HISTÓRICO.....	12
1.2.2 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO MOMENTO ATUAL	16
2. A PRÁTICA EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NUMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM CAMPINA GRANDE-PB	17
2.1 BASE TEÓRICA DA AÇÃO PROFISSIONAL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL.....	18
2.2 LEVANTAMENTO DE DADOS GERAIS DA ESCOLA E DO SEU FUNCIONAMENTO	22
2.1.2 2.2.1.1 História da Escola	23
2.1.3 2.2.1.2 Estrutura Física da Escola	24
2.1.4 2.2.1.3 Caracterização da População Escolar	25
2.1.5 2.2.1.4 Ações Educativas Desenvolvidas Na Escola	26
2.1.6 2.2.1.5 Organização Pedagógica da Escola	28
2.1.7 2.2.1.6 Atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE) na Escola	28
2.1.8 2.2.1.7 Perfil Social e Pedagógico dos alunos do turno manhã	29
2.1.9 2.2.1.8 Sondagem das necessidades de Orientação Educacional dos Alunos	33
2.1.10 2.2.2.....Elaboração de um Projeto de intervenção: Projeto de Orientação/Informação Profissional	34
2.3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	35
2.3.1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ORIENTAÇÃO/INTERVENÇÃO PROFISSIONAL AOS PROFESSORES.....	35
2.3.2 REALIZAÇÃO DAS SESSÕES DE GRUPO.....	36
2.1.11 2.3.2.1 Sessão de grupo I.....	37
2.1.12 2.3.2.3 Sessão de grupo III	38
2.1.13 2.3.2.4 Sessão de grupo IV	38
2.1.14 2.3.2.5 Sessão de grupo V	39
2.1.15 2.3.2.6 Sessão de grupo VI	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
APENDICES	45
APENDICE A: Questionário de sondagem do perfil dos alunos	46
APENDICE B: Projeto de Orientação/Informação Profissional	48
APENDICE D: Questionário de sondagem de perfil profissional	51
APENDICE E: A importância da escolha profissional.....	52
APENDICE F: Fatores que interferem na escolha profissional.....	53
ANEXOS	54
ANEXO 1: Perfil dos cursos das Universidades públicas da Paraíba	55
ANEXO 2: Teste de interesse profissional.....	62

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual é visível a importância que a escola exerce para o desenvolvimento do educando no que diz respeito à habilidades e competências que irão nortear o exercício de sua cidadania. Entre os responsáveis para que isso aconteça encontra-se o Orientador Educacional, responsável pela inserção social e pedagógica do educando na sociedade e na escola respectivamente.

São varias as atribuições referidas ao Orientador Educacional. No Brasil o primeiro documento legal a fazer menção é o decreto 72.846/73, que regulamentou a lei 5.564/68. Este documento além de prevê o exercício da profissão também caracteriza a atuação do orientador sob uma abordagem psicológica. O que se observa frequentemente na prática, pelo menos foi isso que observamos na escola campo de nosso estágio, é que a atuação do Orientador Educacional segue caminhos diferentes dos estabelecidos por lei. O que torna o trabalho do OE indefinido e com descredito perante a comunidade escolar.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma prática desenvolvida durante as atividades de estágio, na referida habilitação oferecida na Universidade Estadual da Paraíba, no curso de Pedagogia, realizado durante o período de 2009 a 2010 na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida, no município de Campina Grande-PB.

As atividades de estágio foram desenvolvidas em duas etapas e esteve sob a orientação da professora Maria de Lourdes Nascimento Vieira, professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba e Orientadora Educacional. Inicialmente observamos o cotidiano escolar e coletamos dados referentes à caracterização da escola, seus recursos materiais e humanos. Neste momento buscamos conhecer a escola em seus aspectos físicos, administrativos e pedagógicos, visando conhecer suas condições em geral, seus projetos pedagógicos, e especificamente o trabalho da Orientação Educacional.

Para conhecermos melhor o público discente que iríamos trabalhar, aplicamos um questionário nas turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do turno manhã do Ensino Médio. A partir dos resultados obtidos na análise dos questionários elaboramos um plano de intervenção em Orientação Educacional junto aos alunos, que foi direcionado para as turmas de 3º ano do turno manhã e executado pelo

grupo formado por cinco estagiárias, ficando cada uma responsável pela execução do projeto em uma turma. O relato da prática objeto deste trabalho se refere aos alunos do 3º ano “B”.

O referencial teórico que utilizamos para a realização da prática do estágio e para as reflexões nesse trabalho, como um todo, está interligado com a própria história da origem da Orientação Educacional nos Estados Unidos e no Brasil. Por isso inicialmente apresentamos um pouco do contexto histórico da Orientação Educacional nos Estados Unidos, e como surgiu legalmente no Brasil para em seguida mostrarmos a situação que a Orientação Educacional se encontra no contexto atual em nosso país. Em seguida abordamos algumas teorias que embasam o trabalho da Orientação Educacional e nos atemos àquela que trata mais especificamente da Orientação Profissional pelo fato de ter sido o tema que guiou nossa prática pedagógica em Orientação Educacional durante o estágio.

O trabalho está dividido da seguinte forma: na primeira parte abordamos as Origens Históricas da orientação Educacional nos Estados Unidos e no Brasil, no qual enfatizamos o Surgimento da Orientação Educacional dos Estados Unidos no início do século XX para em seguida abordarmos a Orientação Educacional no Brasil o seu percurso histórico e a OE no contexto atual.

Na segunda parte relatamos a prática em Orientação Educacional numa Escola Estadual de Ensino Médio em Campina Grande, mostrando inicialmente a base teórica da ação profissional do orientador educacional e o Planejamento para uma intervenção, neste momento levantamos dados gerais e do funcionamento da escola (história da escola, estrutura física, caracterização da população, ações educativas e administrativas desenvolvidas, atuação do OE, perfil social e pedagógico dos alunos do turno manhã e sondamos necessidades de OE para elaboração de um projeto de intervenção. Finalizamos o trabalho mostrando o desenvolvimento das sessões de grupo realizadas nas turmas de 3º ano “B”.

1. ORIGENS HISTÓRICAS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL

1.1 O SURGIMENTO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NOS ESTADOS UNIDOS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

A Orientação Educacional, como conhecemos hoje, teve suas origens na primeira década do século XX nos Estados Unidos da América. A Orientação Educacional na esfera profissional surgiu em 1895, em São Francisco, e em 1909, em Boston, com Frank Parsons. Ele foi responsável por introduzir a orientação nas escolas públicas de Boston e por apresentar ao mundo a Orientação Educacional, além de organizar o *Bureau of Vocational Guidance* e escrever o *Choosing a Vocation* (NÉRICE 1983).

Parsons foi um educador e reformador americano cuja compreensão dos problemas da propriedade pública e dos assuntos municipais fez influente entre os reformadores e administradores, nasceu em 14 de novembro de 1854, um estudante brilhante, que entrou para a Universidade de Cornell com 15 anos de idade, formando-se em engenharia civil. Depois de trabalhar com uma estrada de ferro que foi à falência, ele ensinou na escola Southbridge, Massachusetts. Decidido de que precisava de um diploma de Direito completou 3 anos de estudo.

Em 1892 ele assumiu uma cadeira na Universidade de Boston, que ocupou até 1905. Com o objetivo inicial de orientar os estudantes para uma adequada escolha de trabalho. O contato direto com o educando foi revelando outras demandas e ampliando seu campo de atuação para uma assistência mais ampla e completa, orientando para a vida pessoal e social.

O método proposto por Parsons, para orientar os jovens na escolha vocacional, contava com três passos: conhecer o estudante, conhecer o mundo do trabalho e ajustar o homem ao emprego. O Orientador devia conhecer os gostos e as aversões, as capacidades, as experiências e as limitações dos jovens. Assim como está familiarizado com o mundo das ocupações, com os pré-requisitos para obter e conservar empregos de diversos tipos. Devia também está habituado a fazer a relação da tarefa com cada indivíduo (BECK, 1977).

Segundo Williamson e Hahn Apud Schmidt (1942. P. (12)

a orientação educacional é fruto” de numerosos movimentos sociais, educacionais e psicológicos, entre os quais são de salientar a mensuração científica dos fatos pedagógicos iniciada com Wundt, Binet, Rice, Galton e outros, a individualização da educação da massa em função das diferenças individuais e por fim o movimento já iniciado por Rousseau e retomado com vigor pelo grande filósofo americano John Dewey, movimento este chamado ‘motivação’ resultando na máxima firmada por Dewey ‘O interesse deve preceder ou resultar do esforço.

Desta forma percebemos que a Orientação Educacional caminhou lado a lado com as transformações sociais ocorridas durante o período de surgimento nos Estados Unidos . A atuação do Orientador Educacional seguiu um enfoque muito amplo, cabendo-lhe acompanhar o aluno através de estudo detalhado da personalidade, e fazendo aconselhamentos e encaminhamentos para outros especialistas.

Outro fator que influenciou bastante na expansão da OE nos estados Unidos foi o estabelecimento em 1918, pela comissão organizadora do Ensino Secundário, dos sete princípios cardeais da Educação, tais como: “a saúde do aluno, a integração satisfatória na vida familiar, a cidadania, a vocação, o uso adequado das horas de lazer e a formação do caráter, além da aquisição das técnicas fundamentais” (SCHMIDT, 1942. P. 12). Diante disso tornou-se necessário criar um órgão especializado, que tomasse a si a responsabilidade pela orientação dos alunos nas atividades sociais e pedagógicas. Mas para isso era necessário que estes profissionais tivessem um embasamento teórico para afirmar sua prática, foi atendendo a esta demanda que os cursos universitários dos Estados Unidos incluíram em seus programas secções especiais para a formação de orientadores, uma vez que todos os graus de ensino do país contavam com um órgão especializado em Orientação.

Em 1940 com o crescimento das ciências e das relações humanas a Orientação Profissional passou a ser considerada como uma das habilitações da Orientação Educacional. O processo de escolha profissional tornou-se o principal foco de trabalho dos Orientadores Educacionais, os quais aplicavam testes oscilométricos e psicométricos com o objetivo de traçar o perfil profissional dos alunos.

Yerkes e Scott desenvolveram o primeiro sistema de classificação de pessoal, em grande escala, para o exercício dos Estados Unidos. O sistema baseava-se em cartões de

classificação nos quais se registravam muitos dados. Este trabalho foi realizado essencialmente com base no modelo de Parsons [...]

Um dos instrumentos básicos para coleta dos dados era o teste de inteligência. As formas usadas foram os testes Alfa e Beta [...]

Posteriormente os livros sobre a escolha de uma ocupação tornaram-se mais comuns (BECK, 1977. P. 30).

Portanto a principal vertente da Orientação Educacional era a Orientação Profissional, a qual não cabia apenas ajudar o aluno na escolha de uma profissão, mas ajudá-lo na descoberta das aptidões necessárias para exercê-la com eficiência. A Orientação Educacional se originou das próprias necessidades humanas e isto está associado ao fato da educação ter deixado de ser uma exclusividade de poucos se estendendo para todos.

A função principal da Orientação Educacional, assim como da Educação é adaptar a criança ao meio social a que está inserido. Esta se dar inicialmente na família e depois é também atribuída à escola e especificamente ao Orientador Educacional. “A obra educativa, seja qual for o prisma por que seja encarada, é forçosamente uma ação que deve ir do maior para o menor, do mais adestrado para o menos preparado” (SCHMIDT, 1942. P. 19).

Na fase da adolescência o aluno está vivenciando outra fase de sua vida, que segundo Vermeylen (Apud Schmidt, 1942) se distingue em três etapas principais — a fase de preparação, a fase de conflito e a fase de equilíbrio psico-social — por isso requer do educador uma atuação apropriada para esta fase de sua vida. Daí a oportunidade da Orientação educacional conhecer e compreender os conflitos que envolvem esta fase e procurar utilizar estratégias de trabalho apropriadas.

1.2 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

1.2.1 PERCURSO HISTÓRICO

No Brasil o sistema escolar não ficou insensível ao movimento da orientação Educacional. A Orientação Educacional teve início no Brasil, assim como nos Estados Unidos, no campo específico da Orientação Profissional. Os trabalhos tiveram início em 1924, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, com o Prof. Roberto Mange, engenheiro Suíço, que foi contratado pelo governo brasileiro para lecionar na Escola Politécnica de São Paulo.

A primeira tentativa de criação do Serviço de Orientação Educacional deve-se ao notável educador Lourenço Filho, que em 1931, diretor do departamento de Educação do estado de São Paulo, criou o *Serviço de Orientação Profissional e Educacional*. Uma segunda tentativa de implantação foi liderada pelas educadoras Aracy Muniz Freire e Maria Junqueira Schmidt que em 1934, implantaram o serviço de orientação na Escola do Comércio “Amaro Cavalcante” na Prefeitura do Rio de Janeiro (NÉRECI, 1983).

Mas será apenas na década de 1940 que a expressão Orientação Educacional aparecerá pela primeira vez na legislação brasileira, no Decreto-lei nº4.073 de 30 de janeiro de 1942 (Lei orgânica do Ensino Industrial), seguido do nº4.424 de 9 de abril de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Secundário) e depois o nº 6.141 de 28 de dezembro de 1943. A formulação mais precisa apareceu na lei Orgânica do Ensino secundário, quando diz:

Art. 80. Far-se-á, nos estabelecimentos de ensino secundário, Orientação Educacional.

Art. 81. É função da Orientação Educacional, mediante a necessária observação, cooperar, no sentido de que cada aluno se encaminhe convenientemente nos estilos e na escolha de sua profissão, ministrando-lhe esclarecimentos e conselhos, sempre em entendimento com sua família.

Art. 82. Cabe ainda a Orientação Educacional cooperar com os professores no sentido da boa execução, por parte dos alunos, dos trabalhos escolares, buscar imprimir segurança e atividade aos trabalhos complementares e velar para que o estudo, a recreação e o descanso dos alunos decorram em condições de maior conveniência pedagógica.

Em 1947, foi criado, no Rio de Janeiro, o Instituto de seleção e de Orientação Profissional (ISOP), pertencente à Fundação Getúlio Vargas, cuja direção foi entregue ao psicólogo Emilio Mira Y. Lopes. Esta instituição estava encarregada de

fazer estudos e padronizações de testes, instrumentos de medida e preparação de pessoal qualificado para orientação (NÉRECI, 1983).

O primeiro Manual de Trabalho dos orientadores Educacionais publicado em 1952 conceituava as várias modalidades de orientação, as funções do orientador e o regime técnico-administrativo dos cargos de orientador educacional. Ele inspirava-se em parte na *educational guidance* (concepção americana), e em parte, na *psicologia scolare* (concepção francesa). Não havendo uma concepção concreta de orientação educacional de acordo com a realidade brasileira (Idem).

A Orientação Educacional no Brasil se expandiu a partir do momento em que passou a também desenvolver serviços de Orientação Profissional. Segundo Bock (2002) os autores brasileiros que se propuseram a fazer a discussão em torno da orientação profissional utilizaram a classificação elaborada por Crites, que agrupa as teorias de orientação profissional em três blocos: teorias não psicológicas, teorias psicológicas e teorias gerais.

De acordo com as teorias não psicológicas a escolha profissional é resultante de elementos externos. Para as teorias psicológicas são os determinantes internos do individuo que explicariam seus movimentos de escolha, isto é, o individuo teria papel ativo enquanto que as condições sócio-econômica-culturais teriam uma função secundária. Já nas teorias gerais a escolha profissional é determinada ora por aspectos psicológicos, ora por aspectos socioeconômicos (BOCK, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n° 4.024/61 além de reafirmar a necessidade da orientação Educacional estabeleceu normas para formação do Orientador educacional. No título VIII, a legislação da educação brasileira sugere que a formação do Orientador Educacional seja oferecida de acordo com as necessidades do grau de ensino onde vá atuar (Art.62). Sugere também que essa formação seja oferecida como um curso especial pela Faculdade de Filosofia (Art.63) quando se tratar de orientação para o nível médio. Portanto, mesmo com leis que a antecedem, será apenas nesta legislação que se dará uma ênfase maior a formação deste profissional

Em 1968 o ensino superior passa por reformulação com a Lei n° 5.564/68. Essa lei faz menção a Orientação Educacional, definindo com mais clareza a função que deve ser desempenhada pelo orientador, porém não traz nenhuma modificação quanto à formação.

Art. 1º A orientação educacional se destina a assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas.

Art. 2º A orientação educacional será atribuição exclusiva dos profissionais de que trata a presente Lei.

A Lei nº 4.024/61 instituiu nas escolas de Ensino Médio e Ensino Primário a Orientação tendo uma ação educativa voltada para a Orientação Educacional e Vocacional em cooperação com a família, já a legislação posterior (Lei 5.564/68) prevê o exercício da profissão do Orientador em que foi confirmada a linha psicológizante e a função de prevenção.

Na década de 1970 sob a vigência do Regime Militar norteará a ação do Congresso Nacional a apreciação do projeto de Lei nº 5.692/71 de Reforma do Ensino de 1º e 2º graus. Com sua promulgação reforçou-se ainda mais a importância do Orientador na escola, pois foi instituída a obrigatoriedade da Orientação Educacional nos Estabelecimento de 1º e 2º Graus.

Em 1973 com a promulgação do Decreto Lei nº 72.846 /73 que regulamentou a profissão do orientador educacional foi reforçado ainda mais a presença deste profissional nas escolas. Segundo este Decreto são atribuições do Orientador Educacional (art.8): planejar e coordenar o funcionamento do serviço de Orientação Educacional em nível de escola e comunidade, dos Órgãos do Serviço Público Federal, Estadual e Autárquico; coordenar a orientação vocacional, a informação educacional e profissional, o processo de sondagem de interesses aptidões e habilidades do educando; sistematizar o processo de intercambio das informações necessárias ao conhecimento global do educando; fazer o acompanhamento dos alunos e encaminhar para especialistas.

Também são atribuições do Orientador Educacional participar do processo de identificação das características básicas da comunidade, do processo de identificação da clientela escolar, elaboração do currículo pleno da escola, do processo de recuperação e avaliação dos alunos, do processo de integração escola-família-comunidade.

O Decreto Lei nº 72.846/73 foi uma grande marco para a profissão do Orientador Educacional, pois além de mencionar sobre a formação do Orientador

Educacional, também estabeleceu algumas atribuições para este especialista. Para reforçar ainda mais as atribuições expressas em lei, o Ministério da Educação e Cultura, por meio do Departamento do Ensino Médio fez algumas publicações que seriam utilizadas para orientar o trabalho do Orientador Educacional.

Na década de 1980 com o fim do Regime Militar no campo educacional tivemos muitos dissabores, a crise social abalada pela recessão econômica trouxe serias consequências para o país. O modelo econômico começa a enfraquecer e com o aumento da inflação seus reflexos são sentidos em todos os âmbitos da sociedade, principalmente na educação, que tem neste período altas taxas de evasão e repetência (Muribeca, 1999). Para tentar sanar esta crise educacional o governo passa a oferecer os mais variados cursos para todos os envolvidos diretamente com a educação (orientadores, supervisores, professores, administradores) como tentativa de reverter o quadro.

A partir da década de 1980 percebe-se que há uma verdadeira união por parte dos Orientadores que por meio dos congressos vão em busca de seu verdadeiro papel. Tentando desenvolver uma orientação voltada para o coletivo. A prática educacional passou a ser comprometida com a formação política e social do aluno, e a Orientação Educacional voltou-se para reflexão de uma sociedade mais justa e igualitária. O seu objetivo passou a ser a escola como um todo, buscando a construção social, histórica, política de todos os envolvidos no âmbito escolar. O orientador passa a ser considerado um agente de transformação que contribuirá para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos indivíduos (Muribeca, 1999).

A década de 1990 foi de grandes conquistas para o nosso país, pois a população pôde exercer sua cidadania por meio do voto. Devido às mudanças sentidas na sociedade durante este período a Orientação Educacional será exercida com base nessas transformações. Porém estas mudanças não serão muito positivas. A própria legislação educacional deste período (LDB, Lei n° 9394/96) demonstra a pouca importância dada a este profissional, quando menciona apenas sobre a formação deste profissional que deverá ser em nível de pós-graduação (Art.64). A nova LDB Mesmo com as necessidades de traçar novas atribuições para este profissional, não faz menção alguma, o que faz com que muitos ainda desempenhem funções que eram atribuídas na legislação de 1973.

1.2.2 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO MOMENTO ATUAL

Atualmente devido às mudanças socioeconômicas e culturais ocorridas em nossa sociedade são vários os desafios a serem enfrentados pela escola, eles estão ligados tanto à democratização da superação de questões de exclusão, como também da efetivação de um processo de ensino aprendizagem de qualidade para todos. Diante desta realidade o campo de atuação da orientação se redimensionou para uma abrangência muito mais ampla, hoje envolvendo questões epistemológicas, filosóficas, antropológicas e sociais (GRINSPUN, 2008).

Porém observa-se que grande parte destes profissionais permanecem estagnados. O que contribui para que se reforce uma imagem negativa da Orientação Educacional, sendo taxado como uma especialidade incapaz de contribuir para o desenvolvimento do projeto educacional da escola. O que reforça a imagem negativa da orientação educacional e ocasionado algumas problemáticas: não criação de vagas para Orientadores Educacionais no Sistema de Ensino Municipal e Estadual, permanência descontinua e trabalho assistemático do Orientador Educacional, solicitação do orientador nas escolas para realização de múltiplas tarefas que não dizem respeito ao trabalho do Orientador, comunidade escolar que desconhecem o significado da Orientação Educacional e as perspectivas de sua atuação (Lück: 1995).

Grinspun (2002) ao tratar da situação em que se encontra a Orientação Educacional nos dias de hoje defende a posição de que a orientação possui papel mediador junto aos demais educadores da escola, devendo buscar o resgate de uma educação de qualidade. Da ênfase ao individual de antes, passa-se, agora, a reforçar o aspecto coletivo, sem deixar de levar em conta que este é formado por pessoas com particularidades únicas, ou seja, maneiras de ser e viver diferentes.

Essas novas mudanças começam a surgir no início da década de 1990, quando muitos acontecimentos permitem tal processo, passando a educação e a orientação a andarem juntas. Mas para que a Orientação Educacional obtenha sucesso é preciso que exista interdisciplinaridade dentro da escola, em que o trabalho de todos seja realizado em conjunto, conectado, no qual todos buscam os melhores processos e resultados (ibid, 2002). A Orientação tem que servir para esse novo tempo, em que “O principal papel da Orientação será ajudar o aluno na

formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico”. (GRINSPUN, 2002, p. 29). A Orientação faz parte da educação e por esse motivo deve pensar, hoje, nas dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas na qual ela acontece. Por esse motivo, devem-se definir as tarefas de um orientador engajado com as transformações sociais, com a o momento histórico em que está inserido.

2. A PRÁTICA EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NUMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM CAMPINA GRANDE-PB

2.1 BASE TEORICA DA AÇÃO PROFISSIONAL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

A Orientação Educacional formal desenvolveu-se no Início do século XX, entretanto sua prática é tão antiga quanto a historia da humanidade. Os pressupostos que norteavam a Orientação na América do Norte era a adesão democrática de sociedade, assim como a importância dada as descrições da personalidade sadia, que incluía traços considerados desejáveis em uma democracia: produtividade, saúde, autodomínio, espírito de cooperação, eficiência social e ética. Desta forma o trabalho de orientação foi considerado como um passo importante para aliviar os conflitos interpessoais, intergrupais e interculturais. A orientação na sociedade moderna pode ser considerada uma tentativa do homem para descobrir as verdades preexistentes a cerca de si mesmo, do seu mundo e do mundo dos valores para ajudar os outros a atingir determinados objetivos que não conseguiram obter sozinhos (BECK, 1977).

Por isso ao Orientador Educacional cabe o papel de reconhecimento da realidade do educando como ser portador de algumas dificuldades que precisam ser superadas. Visando não apenas resultados positivos nos estudos como também a adequada integração do educando na escola, na família, na sociedade e no trabalho (NÉRECI, 1983). A inserção da Orientação Educacional no sistema escolar proporcionou um atendimento da realidade social, psicológica e vocacional do educando, ou seja, a Orientação Educacional possibilitou a integração entre educando e as instituições na qual está inserido.

Portanto ao Orientador Educacional cabe o papel de manter o bom funcionamento do SOE através da coordenação e unicidade dos trabalhos na escola, socializar com a comunidade escolar os dados levantados, elaborar planos de trabalho e acompanhá-los de perto, atender todos os aspectos da escola com intuito de propor soluções para as falhas identificadas. Segundo Saltiel (Apud Néreci, 1983. P. 95) “O Orientador é um educador” tendo a responsabilidade de estar preparado tecnicamente para conhecer e estudar o seu objeto de trabalho, conhecer os fatores que influem no comportamento do educando.

Segundo Lück (1991) existem alguns princípios que devem guiar o trabalho do Orientador Educacional, tais como: a Orientação educacional deve ser um processo dinâmico, contínuo cooperativo, sistemático e integrado com o currículo da escola; a Orientação Educacional cabe o papel de vê o aluno com um ser global que deve desenvolver-se em todos os seus aspectos físicos, mental, emocional, social, político, educacional e vocacional; a Orientação educacional deve oferecer um serviço de assistência direta e indireta independente de etnia, classe social ou qualquer outro tipo de discriminação social; é obrigatório que a Orientação Educacional promova situações e condições que favoreçam o desenvolvimento do educando e a prevenção de possíveis dificuldades.

Já para Super (Apud CRESTANI, 2000. P. 52).

[...] o papel do orientador consiste em auxiliar o indivíduo não só a desenvolver uma imagem verdadeira de si mesmo e do mundo do trabalho, mas em auxiliá-lo, também, a verificar essa imagem em contato com a realidade e atualizá-la de modo satisfatório. Ajuda-o, em particular, a compreender para onde vai, isto é, as etapas pelas quais deve passar os fatores capazes de influenciar suas decisões quanto à carreira, a natureza das tarefas de que deve desincumbir-se para conseguir uma adaptação vocacional satisfatória, a maneira de cumprir essas tarefas e as condições que facilitem ou dificultam o seu cumprimento.

São várias as atribuições para o Orientador Educacional, porém devido ao contexto de surgimento da profissão no mundo, os trabalhos foram mais direcionados para Orientação Profissional. Inclusive as principais teorias de orientação estavam voltadas para a Orientação Profissional. É preciso esclarecer que alguns autores denominam este ramo da Orientação como Orientação Profissional, enquanto que outros denominam de Orientação Vocacional, porém os dois termos têm o mesmo significado, ou seja, a Orientação Profissional ou Vocacional é uma tentativa de estabelecimento de síntese entre as aspirações do educando, suas potencialidades e suas oportunidades (SCHMIDT Apud NÉRECI, 1983).

São vários os fatores que direcionam o indivíduo a fazer uma escolha profissional, eles vão desde fatores econômicos, sociais até psicológicos. Desta forma surgiram algumas teorias que se espelharam nestes fatores para explicar e justificar as razões pelas quais são determinadas a escolha profissional, tais como: Teorias não psicológicas, Teorias psicológicas e Teorias gerais.

As teorias não psicológicas entendem que a escolha profissional ocorre devido elementos externos ao individuo, neste grupo enquadra-se a Teoria do Acidente, Teoria Econômica, Teoria Cultural e Sociológica. São teorias que descrevem o processo de inserção das pessoas no trabalho, mas não acreditam que o individuo tenha nenhum papel ativo quanto à escolha profissional (BOCK, 2002). Segundo Pimenta (Apud BOCK, 2002) as Teorias não psicológicas direcionam para um sociologismo ou economicismo na orientação profissional, uma vez que tenderiam a opor o fenômeno da escolha ao esquema científico da Economia e da Sociologia, não dando chances do individuo que decide de lidar com estes esquemas.

As Teorias psicológicas foram as que tiveram melhores repercussões no Brasil, quase todas as práticas desenvolvidas em nosso país se baseiam em seus pressupostos. Ela analisa os determinantes internos do individuo como justificativa para escolha profissional, ou seja, o individuo teria papel ativo ou primário e as condições socioeconômicas e culturais teriam função secundária.

Segundo Crites (Idem) há pelo menos quatro explicações de Teorias psicológicas: a de traço e fator, a psicodinâmica e a desenvolvimentistas e as teorias de decisão. A teoria traço e fator foi a que deu inicio a orientação profissional, a mesma baseia-se na psicologia diferencial, supondo que cada indivíduo tem suas características próprias quanto a aptidões, interesses, características físicas e traços de personalidade (NÉRECI, 1983). Pauta sua ação e fundamenta sua prática nos testes vocacionais. Segundo Bock (2002. P. 29)

A concepção de escolha aproxima-se do modelo médico, que “radiografia” o sujeito, analisa os dados coletados e os sintomas, realiza um diagnóstico e por fim, propõe um prognóstico. Na realidade, o interessado não decide, mas aceita ou não o conselho do profissional.

Os instrumentos utilizados em geral mensuram as aptidões, inventariam ou testam os interesses e descrevem a “personalidade” do individuo.

A Teoria psicodinâmica explica como as pessoas constituem sua personalidade e consecutivamente como se aproximam das profissões. Fundamentam-se na psicanálise, principalmente no desenvolvimento afetivo sexual para entender o desenvolvimento das aptidões, interesses e características da personalidade (BOCK, 2002). Desta forma a escolha profissional seria resultante da mera curiosidade pessoal do individuo de conhecer mais sobre algo para satisfazer

suas necessidades. “Assim, o ginecologista procuraria, de forma sublimada e socialmente aceita, satisfazer seus impulsos de curiosidade sexual” (NÉRECI, 1983. P. 132). Outras vertentes surgiram posteriormente: a de Roe que defende a idéia de que o individuo escolhe uma profissão visando satisfação de necessidades fisiológicas, segurança, aceitação e amor, autoestima, independência, informação, compreensão. Já Holland acredita que quando um indivíduo opta por uma determinada atividade profissional faz para atender o seu tipo de personalidade motora, intelectual, adaptativa, persuasiva, estética. No Brasil esta teoria não alcançou grande êxito (BOCK, 2002).

A Teoria desenvolvimentista surgiu a partir de 1950, como contestação da abordagem traço e fator, criticando a idéia do “momento de escolha”. O fato do individuo possuir um ciclo de vida influencia na escolha profissional, ou seja, os indivíduos desenvolvem-se vocacionalmente, e este processo dura a vida toda. Para Ginzberg (Apud BOCK, 2002) o introdutor desta visão o desenvolvimento vocacional divide-se em três estágios: “escolha fantasia” (fase que vai da infância até os 11 anos), “tentativas de escolha” (dos 12 aos 17 anos) e por fim o “realista” estagio que apresenta as fases sucessivas de exploração, cristalização e especificação. Super foi o mais representativo e influente autor dessa teoria. Ele acreditava que par o exercício de uma profissão é necessário que o indivíduo possua características compatíveis com a profissão. Para ele o desenvolvimento vocacional acontece devido a estágios denominados de crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e declínio (BOCK, 2002).

As Teorias decisoriais direcionam seus pressupostos para a administração de empresas e da economia visando à racionalidade das escolhas. A escolha é resultante da análise minuciosa dos elementos que intervêm no processo. Este modelo propõe que o orientador deve ajudar o individuo a analisar os dados capazes de constituírem bases adequadas para o estabelecimento das decisões, a coligir informações que possam direcionar alternativas, e a determinar empiricamente a utilidade de cada escolha. De acordo com Pelletier Apud Bock (2002) esta visão não formula exatamente uma teoria de escolha profissional.

As Teorias gerais explicam a escolha profissional como resultante ora por fatores psicológicos, ora por fatores socioeconômicos. No entanto não formulam novas teorias, apenas justapõem as anteriores. Blau, principal representante desta

linha, elabora um esquema conceitual com fundamentos da psicologia, da economia e da sociologia.

A escolha profissional é um processo de desenvolvimento que se estende por muitos anos, [...] não há uma carreira única em que os jovens se decidam por uma dentre todas as carreiras possíveis, mas há muitas encruzilhadas em que suas vidas dão passos decisivos que vão tornando limitado o rol de futuras alternativas e que, conseqüentemente, influem sobre a escolha final de uma ocupação (Blau et al Apud Bock, 2002. P. 38).

Analisar todas estas teorias é importante, mas o fundamental de tudo é entender que a determinação quanto ao exercício profissional exige certa maturidade por parte de quem escolhe, requer também discernimento da realidade, como também reconhecimento de suas próprias possibilidades pessoais, de suas próprias preferências, consideração da realidade de formação profissional e das oportunidades de exercer com eficiência a profissão escolhida.

2.2 LEVANTAMENTO DE DADOS GERAIS DA ESCOLA E DO SEU FUNCIONAMENTO

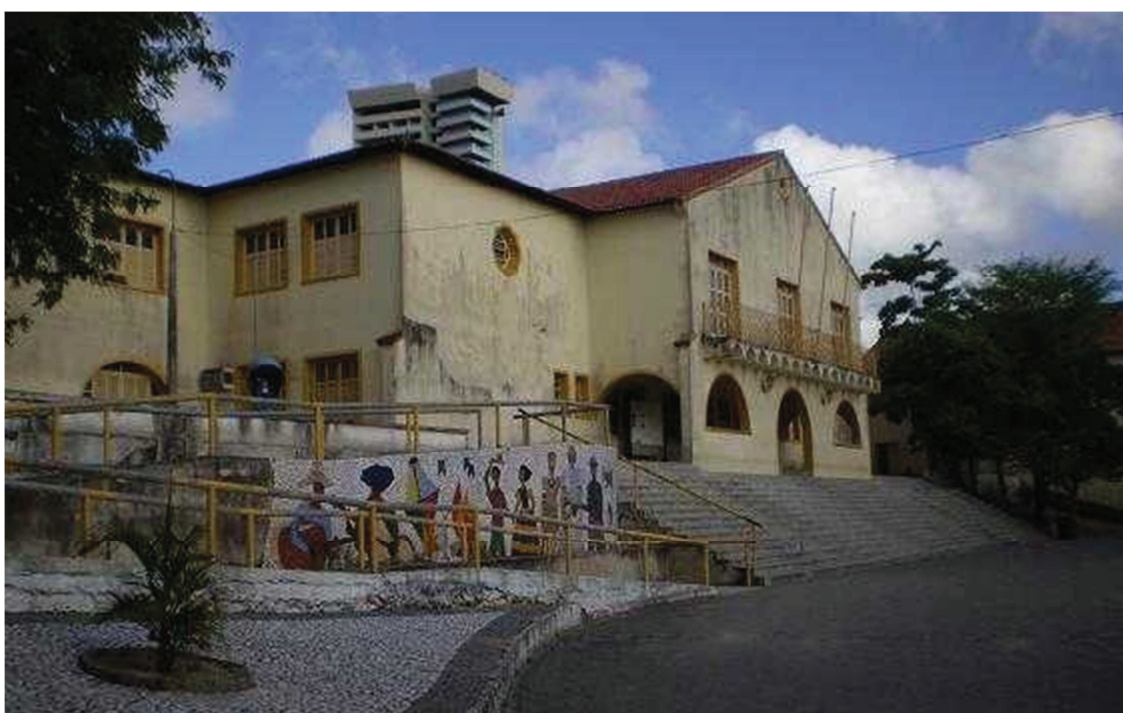
O trabalho do orientador Educacional se constitui numa atividade bastante ampla, pois seu campo de atuação perpassa os limites de sua formação. Para que seu trabalho não se torne um mero “tapa buracos” é preciso que o mesmo tenha em mente de que planejar é a melhor forma de organização do trabalho. Para tanto seu plano deve pautar-se em algumas diretrizes: a promoção do bem-estar do educando, do seu desenvolvimento e de sua auto direção; levar em consideração a realidade socioeconômica e cultural do educando; o seu planejamento deve ser feito de forma que englobe todos os seguimentos da comunidade escolar; assim como todos também devem participar desta fase de planejamento (LÜCK, 1991).

O plano anual de ação em orientação educacional caracteriza-se por apresentar metas e ações a serem desenvolvidas durante o ano. Em linhas gerais ele corresponde ao posicionamento, às diretrizes, a identificação, as proposições do orientador educacional para a escola durante o ano em curso. Sendo que ele apresenta algumas especificações que o tornam dinâmico e acessível, como por exemplo: sua flexibilidade e sua viabilidade.

Um plano anual deverá ter uma serie de componentes, sendo que o descompromisso com estes componentes poderá travar o desenvolver dos outros.

Inicialmente deve ser feita uma descrição da realidade educacional, a mesma envolve caracterização geral do corpo discente (sexo faixa etária); caracterização sócio-econômica-cultural; caracterização das necessidades; levantamento dos recursos humanos, físicos e matérias da escola; levantamento do clima educacional, ou seja, identificação de normas, atitudes, entre outros na promoção do desenvolvimento integral do educando (LÜCK, 1991).

2.2.1.1 História da Escola



A Escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida está localizada na Rua Duque de Caxias n° 235, no bairro da Prata, Município de Campina Grande. Ela tem um histórico de surgimento bem relacionado com o contexto da cidade em que está localizada.

No final da década de 1940, a cidade de Campina Grande contava com apenas três estabelecimentos de ensino secundário, considerados de grande porte a época (Ginásio Alfredo Dantas, Pio XI e Imaculada Conceição). Como a cada dia crescia o número de jovens oriundos dos diversos cursos primários, que se proliferavam pela cidade e partiam em busca de um educandário para que pudessem dar prosseguimento aos seus estudos, e como tais estabelecimentos de ensino gratuitos não atendiam a demanda, criou-se em Campina Grande um

movimentou de cunho cultural com o objetivo de sensibilizar o Governo do Estado, no sentido de que ele construísse um educandário de grande porte que atendesse as necessidades da época.

O então Governador Dr. Oswaldo Trigueiro ouvindo a suplica dos campinenses comprometeu-se na construção do estabelecimento de ensino. Porém um impasse surgiu, onde se construiria uma obra de tal porte? O que foi solucionado de pronto pelo Sr. Raimundo Viana, que doou o terreno onde hoje está edificado o “Estadual da Prata”. De imediato o Governo do Estado deu início às obras, que em virtude do tamanho físico da construção, não foi possível concluí-la dentro do cronograma pré-estabelecido, só sendo inaugurados vários anos depois. Em 31 de janeiro de 1953 no governo do Dr. José Américo de Almeida foi inaugurado o que viria a ser o maior estabelecimento de ensino do Estado da Paraíba (Azevedo Filho)¹.

Com o Decreto N° 456 DE 18 de julho de 1952 lhe foi autorizado o funcionamento, porém foi apenas com a Resolução N° 145 de 1997 do Conselho Estadual de Educação que a referida escola foi reconhecida oficialmente.

2.2.1.2 Estrutura Física da Escola

A Escola Estadual Elpídio de Almeida é uma unidade de ensino que já nasceu grande. Localizada numa rua que pode ser considerada nobre e que na sua circunvizinhança oferece os mais variados serviços na área clínica e diagnóstica. Há também próximo a escola um mercado livre (feirinha da Prata), em que são vendidos os mais diversos produtos. Nas proximidades também existe Instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental, como também de Ensino Superior, ofertadas tanto por instâncias públicas como privadas.

¹ O Professor Fernando Mário Edson Ferreira de Azevedo Filho, também conhecido por Badú, nasceu em 1950 na cidade de Santana do Ipanema, Alagoas, e é descendente dos Fundadores da Cidade. É filho de José Francisco de Azevedo Filho (já falecido), Ex-combatente na 2ª Guerra Mundial, e da Professora Wanda Elizabeth, que foi uma das fundadoras do Colégio Estadual da Prata. Formado em Educação Física, lecionou mais de 36 anos no Estado, destes, 25 na Prata, onde também estudou na década de 60. Atualmente está aposentado, mas se dedica ao resgate histórico do "Gigantão da Prata".

A escola possui duas entradas, com escadarias e rampas que dão acesso ao prédio principal. Logo na entrada do prédio principal existe uma sala para administração, tratando-se de um espaço bem amplo, porém mal distribuído, o que torna o espaço apertado e desorganizado. Próximo a este ambiente encontra-se a sala dos professores, onde a má distribuição do espaço torna-o também pequeno. Neste local os professores se reúnem sempre no intervalo (para tomar um cafezinho). Neste ambiente existem duas mesas bem grandes, um banheiro masculino e um feminino, e uma sala pequena que serve apenas de ambiente de espera para pais que vão à procura dos professores para resolver questões pendentes.

Quanto às salas de aula, a escola possui 33 salas, sendo que nem todas se encontram em bom estado de conservação, principalmente no andar térreo, onde estão localizadas as turmas de 1º ano, em que se percebe que algumas apresentam tetos e paredes danificadas. Possui uma biblioteca com um acervo bibliográfico razoável, porém o espaço é muito apertado, o que dificulta a circulação dos alunos. Próximo à biblioteca temos o laboratório de informática, que embora ofereça aula de informática ainda deixa muito a desejar, pois a sala tem apenas 13 computadores, porém apenas nove estão em perfeito estado de uso, fato que complica a situação, pois no mundo em que estamos hoje, em que o uso do computador está presente nos mais variados espaços, não saber utilizar esta máquina traz como consequência a exclusão das mais variadas instâncias sociais.

No 1º andar existe uma sala para a equipe pedagógica. Trata-se de um espaço bem amplo, ele é ocupado pela supervisão, orientação e assistência social. Próximo a esta sala encontra-se a secretaria, um espaço muito pequeno e que para piorar a situação é ocupado por muitos funcionários. A escola possui também seis ambientes de laboratórios, uma sala de vídeo, um ginásio poliesportivo e um campo de futebol que ocupam um bom espaço da área exterior total do terreno, porém o estado de conservação não se encontra em boas condições, principalmente o campo de futebol, que se encontra mal conservado.

2.2.1.3 Caracterização da População Escolar

A escola ministra o Ensino Médio e Educação Profissionalizante, sendo essa modalidade de ensino fixada a partir de 1974. No Ensino Médio a escola tinha no ano de 2010 2.879 alunos matriculados, sendo que a maior parte deste total encontra-se no turno da manhã. Temos 1.070 no turno da manhã, 659 no turno da tarde e 520 no turno noturno².



Foto: alunos da escola Dr. Elpidio de Almeida

Ao longo de 26 anos de trabalho a escola formou 6.760 técnicos. A experiência profissionalizante da escola hoje, se constitui com a oferta de cursos técnicos de secretariado e gestão comercial.

O quadro de funcionários da escola conta com uma gestora administrativa, a professora Fátima Lucia C. Lacerda e os diretores adjuntos Dario Douglas da Silva e Ana Rejane R. Nogueira. No que se refere ao seu corpo docente à escola conta com 152 professores. A equipe de apoio conta com 96 funcionários. Já a equipe que dá suporte pedagógico é formada por uma supervisora, dois Orientadores Educacionais e uma assistente social.

2.2.1.4 Ações Educativas Desenvolvidas Na Escola

² Dados obtidos por meio das fichas de matriculas dos alunos do ano letivo de 2010.

Os Conselhos Escolares são importantes meios de participação social e instrumento de gestão da escola, ele permite a integração e envolvimento de todos os interessados por uma escola democrática. Suas atribuições vão desde elaboração, aprovação, acompanhamento e avaliação da proposta ou do Projeto Político Pedagógico da escola. O Conselho da Escola Dr. Elpídio de Almeida procura se reunir mensalmente, porém devido à implantação do Projeto Ensino Médio Inovador³ isso não vem ocorrendo.

A escola também tem Conselho de classe sendo que a atuação deste é muito deficitária, pois serve apenas para “salvar” os alunos que não conseguem aprovação. Fato que pode ser considerado lamentável, pois os mesmos “podem ser importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola” (VASCONCELOS, 2000. p. 77). Uma característica que faz com que tenhamos a certeza de que o conselho de classe não alcance o seu objetivo primordial é o fato dele tentar se organizar e se constituir apenas no final do ano letivo, período em que sabemos que a escola encontrasse tumultuada pelo número expressivo de alunos em exames finais ou até mesmo reprovados nestes exames.

Já no que se refere às reuniões de pais, a escola devido à amplitude de seu público de atendimento, procura realizar dois encontros para prestação de serviços, na ocasião participam todos os especialistas da escola (Orientadores Educacionais, Supervisores Pedagógicos, psicólogo, e assistentes Sociais) e professores, que fazem um “plantão pedagógico”, isto é, se reúnem por disciplina para atender aos pais e prestam informações sobre as condições de aprendizagem em que se encontram os alunos.

A escola procura desenvolver ações educativas como palestras, amostras culturais, jogos internos (realizados aos sábados para não atrapalhar o horário das aulas).

No período de observação do cotidiano escolar tive a oportunidade de presenciar uma destas ações. Uma gincana denominada “Aquecimento global”, a mesma foi bastante privilegiada, porém não contou com a efetiva participação de

³ Programa que pretende dar apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento de projetos que visem o aprimoramento de propostas curriculares para o Ensino Médio, para que a escola tente disseminar a cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea.

toda a comunidade escolar, não conseguindo atingir todos os objetivos desejados de um evento deste porte.

2.2.1.5 Organização Pedagógica da Escola

O Projeto Político Pedagógico é o melhor instrumento para que a escola organize todo o seu trabalho pedagógico, como ressalta Veiga (1995. P. 12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível”.

A escola possui sua proposta pedagógica. Em que a equipe formada pelos supervisores procura fazer as reformulações e complementações para que ele se adéque a realidade educacional da instituição e do público alvo do ano vigente.

A gestão Democrática se constitui de muita importância para a efetivação de uma escola que esteja comprometida com a formação de cidadãos conscientes e atuantes na realidade em que estão inseridos. É justamente este tipo de gestão que percebemos que existe na Escola Dr. Elpídio de Almeida.

No que se refere à organização dos planejamentos, a escola adota o planejamento bimestral como forma de sistematizar as atividades e o conteúdo que será desenvolvido. Sendo que cada coordenador de área se responsabiliza pela organização, junto com os demais, do planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o bimestre pela disciplina.

2.2.1.6 Atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE) na Escola

Diante do contexto social que estamos vivenciando o papel do Orientador Educacional também requer mudanças. O orientador deve estar comprometido não apenas com o Projeto Político Pedagógico da escola, mas também com o processo de ensino-aprendizagem, e com a formação do sujeito enquanto cidadão (Grinspun 2003). Porém isto ainda é uma realidade muito distante. A prática do Orientador Educacional no Brasil ainda está muito pautada pelos moldes das décadas

anteriores, em que era desenvolvido um trabalho individual ou em grupos e os resultados não eram sentidos pela totalidade.

Durante os meses que observamos o trabalho da Orientadora Educacional percebemos que a mesma ainda se sente perdida. É uma faz tudo que ao mesmo tempo não faz nada. O lamentável é que ela tem consciência de que deve assumir uma mudança de postura dentro de sua profissão, porém se sente vencida diante do sistema e como falta pouco tempo para se afastar das suas atividades de Orientação Educacional da Escola não se move para uma nova prática contextualizada com a realidade escolar atual.

Um trabalho que era para ser desenvolvido de forma articulada com os demais seguimentos da comunidade escolar está sendo exercido de forma fragmentada. A sua prática ainda está permeada por aquele atendimento individual de cunho mais psicológico do que pedagógico. Desenvolvendo um trabalho de secretaria, professora substituta, entre outros, a orientadora se sente útil na escola. Embora alguns alunos se mostrem indiferentes para a importância da atuação deste profissional é visível à lacuna que a atuação descontextualizada que este profissional deixa. Os alunos podem até não ter definido exatamente qual é o papel que deve ser exercido pelo Orientador Educacional, mas tem em mente a falta que faz um verdadeiro trabalho de Orientação Educacional para o processo de ensino-aprendizagem.

Com uma visão romântica e maternalista é assim que a orientadora do turno manhã desenvolve suas atividades. Durante o tempo que acompanhamos sua atuação a mesma estava dividida entre o trabalho de dar avisos de eventos que iam ser desenvolvido na escola ou estava restrito ao trabalho de aconselhamento aos alunos que eram encaminhados para o SOE.

2.2.1.7 Perfil Social e Pedagógico dos alunos do turno manhã

Durante nosso trabalho de observação e coleta de dados também adentramos para um melhor conhecimento do corpo discente da escola. Por meio da aplicação de um questionário⁴ obtemos informações a cerca da vida familiar e

⁴ Consta em apêndice

educacional dos mesmos, como também procuramos identificar a percepção mantida a cerca da escola que estudam. Estes dados foram coletados por série, porém apresento aqui apenas a somatória do perfil geral dos alunos do turno manhã.

Uma primeira informação coletada ainda no momento de observação do cotidiano escolar foi a faixa etária dos alunos. O publico atendido é bastante jovem mesmo existindo alguns alunos em idade avançada para sua série a incidência é bastante baixa se considerada aos demais. Na tabela a baixo estes dados são melhor visualizados:

Gráfico 1

Faixa etária	
1° ano	13-20 anos
2° ano	14-27 anos
3° ano	16-23 anos

Fonte: fichas de matriculas dos alunos do turno manhã do ano de 2009

A escola Dr. Elpidio de Almeida foi durante um bom tempo conhecida pela sua fama em cursos de qualificação profissional, este fator ajudou para que alunos de cidades circo-vizinhas procurassem este estabelecimento de ensino. Atualmente esta realidade ainda permanece, porém é baixa a procedência. Visualize melhor esta informação no gráfico abaixo.

Quanto a composição das famílias, estas geralmente são compostas por mais de 3 pessoas, e apesar das modificações que vem ocorrendo na constituição desta instituição detectamos que em sua maioria os alunos residem com os pais.

No que se refere a renda familiar: 2,63% responderam que a família sobrevive com menos de um salário mínimo, 51,31% de 1 a 2 salários, 43,42% de 3 a 4 salários e 1,97% não declararam. Estes dados demonstram que boas partes das famílias dos alunos possuem um salário razoável.

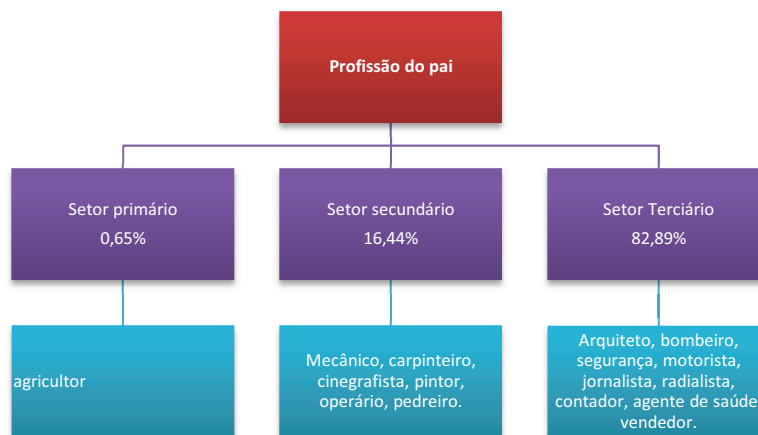
Diagnosticar o grau de escolaridade dos pais se constitui numa informação bastante útil. A escolaridade dos pais dos alunos é bastante diversificada, percebemos que entre os pais ela é mais elevada que entre as mães, os dados entre os pais indicam que: 3,2% não estudaram 23,4% estudou apenas as séries iniciais do Ensino Fundamental, 15,6% estudou até a segunda fase do Ensino

Fundamental, 17,9% tem o Ensino Médio Incompleto, 22,5% Ensino Médio Completo, 0,9% Ensino Superior Incompleto, 12,4% Ensino Superior Completo, 1,8% Possui Pós-graduação e 2,3% não declararam.

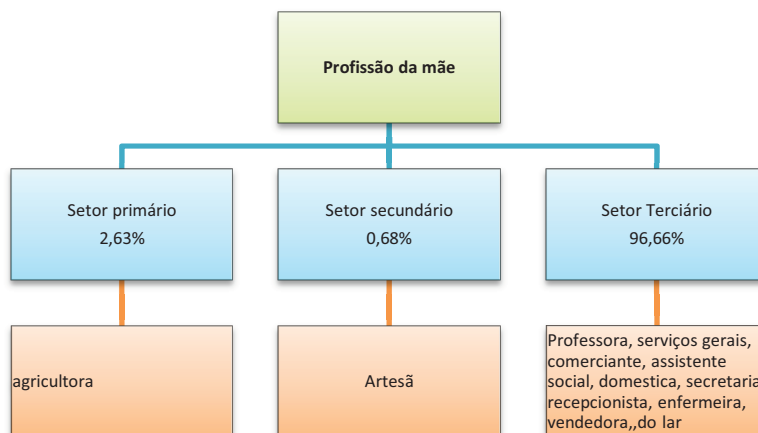
Já entre as mães os dados são os seguintes: 2,3 % não estudaram 14,2% estudou apenas as series iniciais do Ensino Fundamental, 15,1% estudou até a segunda fase do Ensino Fundamental, 13,3% tem o Ensino Médio Incompleto, 31,7% Ensino Médio Completo, 2,8% Ensino Superior Incompleto, 7,8% Ensino Superior Completo e 5% Possuem Pós-graduação e 7,8% não declararam.

Investigamos também sobre as profissões dos pais dos alunos e tivemos uma diversidade de resposta, para uma melhor apreensão dos dados agrpamo-nos por setor da economia. Os diagramas abaixo expressam melhor estes dados.

Grafico 4



Fonte: questionário aplicado aos alunos do turno manhã em 2009



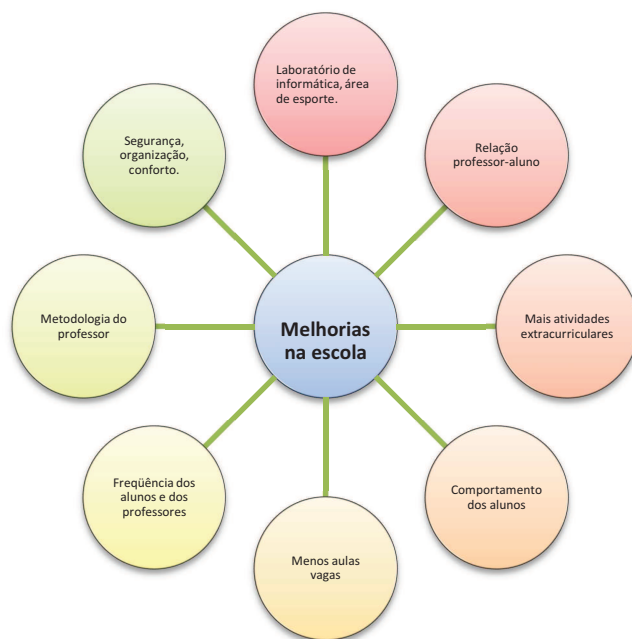
Fonte: questionário aplicado aos alunos do turno manhã em 2009

Como a escola oferece apenas a modalidade de ensino Médio é interessante saber a procedência de ensino anterior a este nível de ensino. Constatamos que 44,07% dos alunos estudaram apenas em escola pública, 55,26% estudaram tanto na pública como na particular e 0,65% dos alunos não declararam.

Portanto os dados mostram-nos que mais da metade dos alunos também estudaram em escola particular, geralmente os motivos que levam estes alunos a migrarem para a escola pública está relacionada ao fator econômico, alunos que muitas vezes recebem bolsas de estudo mais que devido a uma baixa no desempenho escolar perdem o benefício. Esse fator poder ser desencadeador de repetência e evasão, pois o fato de estarem acostumados com uma determinada escola (amizades, metodologia, professores) faz com que os mesmos não se sintam estimulados a se dedicar aos estudos na nova escola.

Foi nesta perspectiva que tentamos na questão seguinte sondar os motivos que os levaram a escolher a escola em questão. Estes motivos estão relacionados à qualidade do ensino, a estrutura física da escola e a falta de condições financeiras dos pais para pagar uma escola particular.

A 14ª questão tentava justamente sondar a satisfação dos alunos com a escola tanto nos aspectos físicos como nos aspectos pedagógicos. No que se refere aos aspectos físicos 71,71% mostraram-se satisfeitos, 26,31% insatisfeitos e 1,97% não declararam. Quanto ao aspecto pedagógico 55,92% mostraram-se satisfeitos, 42,76% insatisfeitos e 0,65% não declararam. Portanto, percebemos que o grau de satisfação com os aspectos físicos é melhor do que com os aspectos pedagógicos. A partir dos dados oferecidos na questão seguinte podemos perceber o quanto de verdadeiro permeia esta situação. No diagrama abaixo é expresso de forma clara o desejo de mudança almejado pelos alunos.



Fonte: questionário aplicado aos alunos do turno manhã em 2009

Este perfil foi apresentado aos professores, para que a partir deste diagnóstico pudemos construir a idéia de um trabalho de orientação educacional. O momento foi bastante proveitoso, pois estávamos coletando dados na escola a cerca de um uns dois meses mais ainda não tínhamos uma interação com o corpo docente da escola. Este entrosamento foi bastante viável para o desenvolvimento de nossas próximas atividades, pois a partir do momento em que apresentamos o perfil dos alunos aos professores e que adentramos na discussão de se desenvolver um projeto de informação profissional, os mesmos se dispuseram a abrir espaço de suas atividades para ceder aulas para execução do projeto.

2.2.1.8 Sondagem das necessidades de Orientação Educacional dos Alunos

O planejamento é um processo mental de organização do trabalho extremamente necessária para o alcance qualitativo de resultados educacionais. É através dele que traçamos um esquema geral do trabalho e de seu significado no contexto escolar, ele também dimensiona, estrutura e ordena as ações que serão desencadeadas, tornando clara e precisa as responsabilidades quanto ao desenvolvimento das

ações, evita o desperdício de tempo, economiza recursos e esforços e garante a unidade ao trabalho como um todo. A partir do momento em que fomos aplicar os questionários para traçarmos o perfil dos alunos pudemos nos familiarizar mais com as necessidades da escola e do seu público discente. Quando nos apresentávamos e dizíamos qual era o trabalho do Orientador Educacional, os mesmos expunham demandas que sentiam que fosse desenvolvida. Principalmente nas turmas de 3º ano, que estavam na tensão devido o curto período de tempo que tinham para escolha de um curso superior para prestarem o vestibular. Ao tomarem conhecimento do verdadeiro trabalho do Orientador Educacional os alunos se sentiram instigados a cobrar o desenvolvimento de trabalhos desta natureza.

Foi na apresentação do perfil dos alunos aos professores que pudemos construir a idéia de um trabalho de Orientação Educacional. O momento foi bastante proveitoso, pois estávamos coletando dados na escola a cerca de um uns dois meses mais ainda não tínhamos uma interação mais intensa com o corpo docente. Este entrosamento foi bastante viável para o desenvolvimento de nossas próximas atividades, pois a partir do momento em que apresentamos o perfil dos alunos aos professores e que adentramos na discussão de se desenvolver um projeto de Orientação Profissional, os mesmos se dispuseram a abrir espaço de suas atividades para ceder aulas para execução do projeto.

Portanto foi com base nesta realidade e com a idéia que tínhamos a cerca do planejamento que nos dispusemos a planejar um projeto de Orientação Profissional que seria desenvolvido pelo grupo de estágios nas turmas de 3º ano manhã. Para tanto voltamos para o espaço físico da Universidade para planejarmos as atividades, os procedimentos metodológicos, os recursos humanos e matérias que iríamos utilizar acordo com o cronograma de tempo que tínhamos dentro do tempo estipulado.

2.2.2 Elaboração de um Projeto de intervenção: Projeto de Orientação/Informação Profissional

Depois de feito este levantamento e descrição da realidade, deve-se fazer uma análise com o objetivo de estabelecer prioridades com o intuito de identificar necessidades urgentes de serem superadas. Para em seguida estabelecer

prioridades e alternativas de ação que possibilitem a proposta de objetivos e de ação validos. O plano anual de ação é muito importante, porém é necessário que ele seja detalhado em níveis de mais especificações, isso será feito sob a forma de projetos. A aplicação de projetos de pesquisa visa resolver problemas reais, imediatos do contexto educacional. “Ela envolve a testagem de hipóteses plausíveis para a solução dos problemas, utilizando um sistema estruturado e organizado de observação, registro e análise dos acontecimentos, e envolvendo uma cuidadosa atenção com instrumentos e procedimentos” (LÜCK, 1991. P. 81).

A pesquisa em ação deve ser planejada e implantada não apenas com o intuito de facilitar e promover resultados, mas também com vistas a obter evidências objetivas e precisas dos resultados obtidos. Para tanto é necessário à aplicação de métodos científicos em relação ao planejamento, a execução e a avaliação da ação, de forma que possa testar as hipóteses orientadoras (LÜCK, 1991). Assim como no plano o projeto de pesquisa também deve conter alguns componentes: descrição e análise do problema, hipótese de solução do problema, objetivos do projetivos que se pretende alcançar coma execução do projeto, estratégias e atividades que serão desenvolvidas, cronograma de execução e avaliação do projeto de pesquisa⁵.

2.3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVEÇÃO

2.3.1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ORIENTAÇÃO/INTERVENÇÃO PROFISSIONAL AOS PROFESSORES

O projeto de Orientação e Informação profissional foi uma iniciativa do grupo de estágio em orientação Educacional formada pelas alunas do curso de pedagogia na habilitação em Orientação educacional 2010.1. O mesmo foi desenvolvido pelas 5 integrantes do grupo, sendo que cada uma ficou responsável pela execução das seções de grupo em uma turma de 3ºano.

⁵ O projeto na integra encontra-se em apêndice

Antes de iniciarmos a execução do projeto propriamente dito o apresentamos tanto aos professores quanto aos alunos. Por meio de um Folder contendo todas as fases do projeto demonstramos rapidamente o que iríamos trabalhar durante o período de tempo estabelecido no cronograma.

A apresentação aos professores ocorreu na sala dos professores e contou com a participação da sua maioria. Esse momento foi importante porque a partir de então já entregamos um cronograma mostrando quantas aulas seriam necessárias para execução do projeto e contamos com a colaboração dos mesmos para cederem uma aula por semana para que a execução das atividades fosse possível. A credibilidade depositada no nosso trabalho foi tamanha que não houve rejeição por parte de nenhum.

2.3.2 REALIZAÇÃO DAS SESSÕES DE GRUPO

O planejamento das seções foi feito de forma que obedecesse a uma sequência lógica das atividades que iríamos desenvolver. Como se tratava de um projeto de Orientação e Informação Profissional, tínhamos que começar justamente pela parte da orientação, ou seja, tínhamos de desenvolver discussões que trabalhassem as aptidões, o processo de escolha, os fatores que interferem, entre outros. Para só depois partimos para a informação e descrição dos cursos existentes a nível Estadual.

As seções cinco seções de grupo foram desenvolvidas na turma de 3ºano B, turma que contava com um número expressivo de alunos (50) e que durante o desenvolvimento das primeiras atividades se mostrou trabalhosa, mas com o decorrer da execução do projeto apresentou mudanças bastante significativas.



Foto: alunos do 3º ano manhã da Escola Dr. Elpidio de Almeida

2.3.2.1 Sessão de grupo I

Na primeira sessão de grupo apresentamos aos alunos do 3º ano B um folder contendo as seis sessões de grupo que seriam desenvolvidas. A apresentação ficou a cargo de cada integrante responsável por uma turma. Os alunos se sentiram instigados a ver como desenvolveríamos nosso trabalho, pois estava próximo de fazerem a escolha do curso para prestarem o vestibular nas universidades públicas do Estado.

No mesmo dia também aplicamos um pequeno questionário contendo algumas perguntas sondando sobre os interesses profissionais dos alunos e os cursos e profissões que gostariam de obter mais informações. Este questionário foi muito útil para o desenvolvimento das próximas seções, pois foram muitas as opções e dúvidas profissionais dos alunos e conseqüentemente o vasto campo de informação que teríamos de trazer para sala de aula.

2.3.2.2 Sessão de grupo II

O tema da segunda sessão foi vocação na sociedade contemporânea. Teve por objetivo: refletir sobre a importância que o exercício de uma profissão tem na

sociedade contemporânea e os principais fatores que interferem na escolha profissional, ou seja, o exercício de uma profissão. A partir da leitura em grupo de dois textos⁶ (um que reflete sobre a importância da escolha profissional e outro sobre os principais fatores que interferem na escolha de uma profissão) discutimos a problema que envolve o tema. Para isso utilizamos como Recursos materiais textos xerocados.

Esta segunda sessão foi bastante trabalhosa, pois devido ao curto período de tempo que tínhamos para trabalhar tivemos que fazer as atividades de forma aligeirada e o conteúdo trabalhado nesta seção era algo que tinha de ser mais debatido. Mas infelizmente tivemos de ficar apenas na superficialidade.

2.3.2.3 Sessão de grupo III

O tema da terceira sessão foi às formas de ingresso nas Universidades e cursos de nível superior existentes na Paraíba. O objetivo da atividade foi apresentar as formas de ingresso na Universidade; Informar os alunos sobre os cursos de nível superior existentes nas universidades da Paraíba (UEPB, UFCG, UFPB, UNESC, FACISA); as diferenças entre Licenciatura e Bacharelado; apresentação do perfil dos cursos escolhidos pelos alunos. Para isso Realizamos encontros para apresentação das formas de ingresso na Universidade (Vestibular e Enem), seguida da apresentação das instituições de ensino superior existentes na Paraíba e a exposição dos cursos pertencentes a cada área (saúde, humana, tecnologia, e exatas); apresentação detalhada dos cursos que foram requisitados maiores informações pelos alunos da turma de 3º ano B do turno manhã, destacando: perfil profissional, tempo de duração do curso, campus de localização e Instituição de ensino que oferece. Os Recursos materiais utilizados foram: relação dos cursos de nível superior existentes na Paraíba⁷, Manuais do Candidato da UEPB, e UFCG, e papel. Esta seção foi bem interessante, os alunos bastante participativos questionavam, tiravam dúvidas. E se sentiram motivados para as outras seções. T

2.3.2.4 Sessão de grupo IV

⁶ Em apêndice

⁷ Consta em anexo

Na Quarta sessão o tema trabalhado foi Concorrência e aptidões, teve por Objetivo: discutir a concorrência a qual estão submetidos os alunos que prestam vestibulares e as aptidões que devem ser consideradas na hora da escolha da profissão. A Metodologia de trabalho empregada foi à realização de uma conversa para discutir as questões que envolvem a seleção de ingresso nas universidades públicas: concorrência; retomada ao quadro dos cursos existentes nas três universidades publicas da Paraíba. Seguida da exposição de questões que norteiam as aptidões pessoais. Os Recursos Materiais utilizados foram: Relação dos cursos existentes na Paraíba, manuais do vestibular da UEPB E UFCG; tabelas com a concorrência dos cursos das universidades públicas da Paraíba.

2.3.2.5 Sessão de grupo V

Na quinta sessão o tema empregado foi interesses profissionais. Teve por objetivo sondar os principais interesses dos alunos. Por meio da aplicação de um teste de interesses⁸ e discussão dos resultados debatemos os interesses profissionais dos alunos. Os Recursos Materiais utilizados foram textos xerocados.

Ao aplicarmos este teste não deixamos de ressaltar que ele pode não ser considerado como uma verdade absoluta. Pois a inclinação para uma determinada área do conhecimento é algo que envolve múltiplos fatores. Mas mesmo assim alguns alunos se mostraram satisfeitos, pois diziam realmente se identificar com o resultado obtido.

2.3.2.6 Sessão de grupo VI

O projeto programava para ultima seção a realização de um Painel profissiográfico. Em que articularíamos com um representante de cada área do conhecimento dos cursos oferecidos em Campina Grande, para que os mesmos fizessem a exposição dos cursos existentes no seu Departamento atuação. Também estava programado para esta ultima seção a avaliação do projeto aplicado pelas alunas, porém devido à greve dos professores da rede Estadual e

⁸ Idem

conseqüentemente da paralisação das atividades não foi possível executarmos esta seção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é uma ótima oportunidade para o aluno da graduação fazer a relação com os conhecimentos teóricos apreendidos na Universidade. A experiência vivenciada na escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida foi bastante proveitosa para se pensar a importância que a Orientação Educacional deve assumir no ensino médio. *Por ser transformadora da realidade, a prática é criadora.* A experiência me fez pensar nas muitas possibilidades de trabalho que podem ser desenvolvidas no ensino médio, Como também perceber que o próprio público discente sabe e sente a necessidade que a atuação do orientador educacional tem para o processo de ensino aprendizagem.

Ao presenciar o cotidiano da Orientação Educacional de uma escola de grande porte como esta em Campina Grande pudemos constatar a importância de um profissional da área para o bom funcionamento da escola, assim como um melhor aprendizado de seus alunos. No caso específico da Orientadora observada percebemos que ela acumulava muitas funções o que fazia com que ela não cumprisse sua função principal. Este fato nos ajudou bastante na hora de pensar numa intervenção possível para a escola.

O trabalho do Orientador Educacional não deveria ser reduzido apenas a diagnosticar os alunos com dificuldade de aprendizagem, e sim refletir sobre soluções que minimizem o fracasso escolar. O papel do Orientador estaria muito mais relacionado a promover reflexões na escola a respeito de seus alunos e professores, das suas relações, dos problemas encontrados, do currículo e dos objetivos encontrados no Projeto Pedagógico que, muitas vezes, não são nem do conhecimento dos que dela participam (Grinspun, 2002).

Trazer a experiência da prática vivenciada em forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e apresentar para uma banca examinadora é uma forma de divulgarmos o trabalho de Orientação educacional desenvolvido, além de disponibilizarmos para o restante da comunidade acadêmica material que servirá de suporte para o desenvolvimento de futuros projetos de Orientação Educacional nesta mesma temática. Portanto relatar um trabalho como este é uma tarefa muito gratificante, pois faz com que o trabalho em si transpasse os muros da sala de aula

onde se originou e da própria escola que teve o privilegio de ser implementado e executado. Além de ser instrumento de reflexão para própria Orientadora da escola campo do estágio, que passará a pensar sobre sua atuação enquanto orientadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Maria madalena Silva de. **Magistério primário e cotidiano escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

BECK, Carlton E. Fundamentos da orientação educacional. São Paulo, EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

BOCK, Silvio Duarte. *As teorias em Orientação Profissional*. In: **Orientação Profissional: a abordagem sócio histórica**. São Paulo; Cortez, 2002. P. 27-39.

CRESTANI, Regina Anzolch. *Orientação Vocacional, Ocupacional e Profissional numa Escola de Ensino Fundamental e Médio*. In: **Orientação Profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000. P. 48-66.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Competências esperadas do Orientador educacional em diferentes espaços escolares e não escolares**. Revista Prospectiva, Porto Alegre: n° 27. 2002/2003. p. 65-72.

GANDIN, Danilo; GEMERASCA, Maristela P. **Planejamento Participativo na escola: O que é e como se faz**. 3 ed. São Paulo: LOYOLA, 2002. p.37-51.

GRECA, Selena Maria Garcia. *A importância da informação na Orientação profissional: uma experiência com alunos do ensino médio*. In: **Orientação Profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.

GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin. *O papel da Orientação Educacional diante das perspectivas atuais da escola* In: — **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUCAS, Valéria M. Borges. **O orientador educacional: do discurso aos discursos**. 2003.192f (Mestrado em ciências da Sociedade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande: 2003, 201p.

LÜCK, Heloisa. **Planejamento em Orientação Educacional**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

MURIBECA, Maria Lucia Maia. *Contextualizando a Orientação Educacional*. In: — **Orientação Educacional: A contextualização de um Caminhar**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1999.

NÉRECI, Imídio Giuseppe. **Introdução à Orientação Educacional**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1983.

SCHMIDT, Isabel Junqueira. **Orientação Educacional**. Porto Alegre: Livraria Globo, 1942.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**: 3ª parte em busca de algumas alternativas. 11ed. São Paulo: Libertad, 2000. — (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.3). P. 53-85.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Construindo o Projeto Político-Pedagógico*. In: **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

XIMENES, Aline Novaes. **Atribuições do Orientador Educacional: uma análise do real e do ideal na prática do Orientador Educacional**. 2008. 65f. 30cm. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Brasília.

Secretaria de Educação básica. Diretoria de concepções e Orientação Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa: Ensino Médio Inovador, Documento Orientador**. Setembro, 2009.

Colégio Estadual Dr. Elpídio de Almeida - Prata: Um pouco de Historia

Disponível em: < <http://www.colegiodaprata.xpg.com.br/> >

Acesso em 10 outubro de 2009.

<http://www.comprov.ufcg.edu.br/>

<http://www.coperve.ufpb.br/>

<http://comvest.uepb.edu.br/>

APENDICES

APENDICE A: Questionário de sondagem do perfil dos alunos

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Educação
 Curso: Pedagogia/Orientação Educacional
 Componente Curricular: Prática pedagógica IV
 Professora: Maria de Lourdes Vieira
 Alunas: Romana Ronigreci
 Ivanice Vieira
 Magna Karla
 Rosana Figueiredo

Nós, alunas do curso de Pedagogia/Orientação Educacional da UEPB, vimos solicitar através deste questionário a sua cooperação e empenho em responder as questões abaixo relacionadas. As informações prestadas por vocês serão de grande importância para a realização da nossa prática.

Agradecemos a sua participação

Alunas de Orientação Educacional da universidade estadual da Paraíba.

Questionário de sondagem: perfil dos alunos

1. Qual seu estado civil?
 Solteiro
 Casado- Têm filhos, quantos?.....
 Outro
2. Onde reside?
 Campina grande, Endereço:.....
 Outras cidades.....
3. Ocupação.....
4. Você exerce alguma atividade remunerada?
 Sim, qual o valor da remuneração.....
 não
5. Qual o meio de transporte utilizado para vir a escola?.....
6. Você reside com?
 pais mãe pai outros.....
7. Quantas pessoas residem em sua casa?.....
8. Quantas trabalham?.....
9. Qual a renda familiar?
 menos de um salário mínimo
 De 1 a 2 salários mínimos
 De 3 a 4 salários mínimos
 Outros
10. Nível de escolaridade dos pais

10.1- pai <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo	10.2- <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo
---	---

- () Ensino Superior
11. Profissão dos pais
- 11.1- Pai.....
- 11.2- Mãe.....
12. Você sempre estudou em:
- () somente em Escola Pública
- () Escola pública e particular
13. Por que optou em estudar nesta escola?.....
-
14. Há quanto tempo você estuda nesta escola?.....
15. Você está satisfeito com a escola nos seus aspectos:
- 15.1- Físicos (sala de aula, biblioteca, quadra de esporte, tec.) () Sim () Não
- 15.2- pedagógicos (ensino, metodologia, recursos didáticos, tec.) () Sim () Não
16. O que você gostaria que melhorasse nesta escola?

APENDICE B: Projeto de Orientação/Informação Profissional

JUSTIFICATIVA

Atualmente, com a globalização da economia, há exigências crescentes no mundo profissional, frente às quais são necessárias posturas flexíveis que respondam às demandas do mercado de trabalho. O ritmo das mudanças pede ao indivíduo uma postura ativa, de participante da realidade, capaz de se posicionar e de exercer escolhas constantemente.

Dessa forma, parece não serem úteis processos de Orientação Profissional que reforcem uma postura passiva do sujeito e que partam do pressuposto de que este não tem capacidade de auferir conhecimento sobre si mesmo e sobre suas possibilidades. Processos de Orientação Profissional baseados exclusivamente em resultados de testes psicológicos, que consagraram a prática de orientação como escolha profissional em seus primórdios aparece frente às exigências do mundo moderno como práticas ultrapassadas e sem credibilidade (Greca, 2000).

Apesar da descontextualização desse tipo de prática, muitos profissionais ainda a utilizam e sua aceitação, por parte das instituições escolares e do próprio público, é grande, uma vez que tais instrumentos são como um talismã, capaz de fornecer respostas rápidas, sem exigência de esforço e de envolvimento pessoal maior.

Um processo de Orientação Profissional adaptado a esta nova realidade, mas que vise à tomada do momento de escolha enquanto um processo de aprendizado a ser levado para outros momentos de escolha - tem muito a contribuir na formação de pessoas capazes de estarem constantemente se adaptando a mudanças e de posicionarem-se frente à realidade que se apresenta (Greca, 2000).

A Orientação Profissional, além de oferecer condições para a busca de informações sobre carreiras profissionais, tem um papel relevante enquanto espaço para autoconhecimento, apoio e busca de posicionamento crítico do sujeito frente ao processo de ingresso no mundo profissional, facilitando ainda a troca de experiências entre os envolvidos.

Fazer uma escolha consciente é de fundamental importância para que estes jovens consigam se direcionar numa profissão que tenham mais chances de obter êxito profissional e pessoal. O Orientador Educacional poderá dar uma importante

ajuda neste momento tão difícil da vida desses jovens. Por meio de um trabalho não só de informação como também de Orientação Profissional ele conseguirá despertar nos alunos reflexões pertinentes ao tema. É com base nesta realidade, e com a observação da inexistência de um projeto voltado para esta temática, que percebemos a necessidade de desenvolvermos um trabalho voltado para a orientação Profissional com os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida no turno manhã.

INDICADORES

- Inexistência de um programa voltado para Orientação Profissional nas turmas de 3° ano;
- Escassez de informações dos cursos oferecidos a nível de 3° grau;
- Necessidade de informações sobre profissões e mercado de trabalho;

OBJETIVOS

- Refletir junto aos educandos sobre os fatores econômicos e psicossociais que influenciam no processo decisório;
- Informar os educandos sobre os cursos de nível superior existentes nas diferentes áreas do conhecimento;
- Informar sobre o vestibular (inscrição, universidades);
- Informar aos alunos as formas de ingresso nas universidades (vestibular, Enem, sistema de cotas);

Execução⁹

Atividades	Procedimentos	Recursos materiais	Recursos humanos	Cronograma
Apresentação do Projeto de Informação/Orientação Profissional aos alunos e aos professores. Sondagem de interesses	Exposição dialogal Aplicação do questionário	Retroprojektor Papel ofício Questionários xerocados	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação Educacional da UEPB. E alunos do 3º ano da escola	2ª quinzena de abril de 2010
A importância da escolha profissional. Fatores determinantes da escolha profissional (econômicos, sociais, familiares).	Exposição dialogal. Leitura e debate de texto.	Textos informativos.	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação Educacional da UEPB.	2ª quinzena de abril de 2010
Apresentação dos cursos a nível de 3º grau oferecidos nas instituições de ensino da Paraíba.	Exposição dialogal.	Textos informativos. Manuais do candidato das varias instituições existentes na Paraíba retroprojektor Papel ofício	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação Educacional da UEPB.	1º quinzena de maio de 2010
Dinâmica das profissões. Teste de interesses	Aplicação de um teste de interesse profissional	Teste de interesse xerocado	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação Educacional da UEPB.	1º quinzena de maio de 2010
Painel profissiográfico ¹⁰ ; Avaliação do projeto.	Palestras com diversos profissionais.	Ficha de avaliação	Alunas de Pedagogia/habilitação Orientação Educacional da UEPB. Diversos profissionais.	2ª quinzena de maio de 2010

⁹ As seções desenvolvidas constam em apêndice.

¹⁰ Devido à greve enfrentada pelas Escolas Estaduais e conseqüentemente o período de provas na Escola e o final do ano letivo da Instituição a qual estamos vinculadas não foi possível o desenvolvimento destas seções.

APENDICE D: Questionário de sondagem de perfil profissional

EEE Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3° ano B Turno: Manhã

Projeto de Informação/Orientação Profissional

Estagiaria: Romana Ronigreci Dias da Silva

QUESTIONÁRIO

1. Você pretende fazer o vestibular? Em caso afirmativo qual curso é de sua preferência?
2. Você já tem opção profissional?
3. Quais os motivos que o levaram a escolher este curso?
4. Que informações você tem sobre este curso?
5. Quais os cursos que você gostaria de obter mais informações?

APENDICE E: A importância da escolha profissional

EEE Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3º ano B Turno: Manhã

Projeto de Informação/Orientação Profissional

Estagiaria: Romana Ronigreci Dias da Silva

Seção: 1

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA PROFISSIONAL

Não é tarefa fácil fazer uma escolha profissional. Este momento inevitável gera muita indecisão, confusão. Isso ocorre pelo medo da escolha não ser a certa. O que fazer então? Essas incertezas não devem ser encaradas como um problema grave.

Podemos sim enfrentar essa fase da vida com tranquilidade e equilíbrio. Incertezas e dúvidas sempre vamos ter ao tomar importantes decisões na vida, e na escolha profissional não seria diferente.

Na hora de escolhermos uma profissão, devemos ser flexíveis com nós mesmos. A escolha profissional não é necessariamente definitiva, muito menos a maior decisão da nossa vida. Nem sempre o caminho que traçamos para nós é o que percorremos, porém é fundamental analisarmos bem antes de decidir qual profissão seguir, assim evitaremos desperdício de tempo nas nossas vidas, pois escolher uma profissão é um projeto de vida, nesse momento devemos questionar valores, habilidades, o que gostamos de fazer, a qualidade de vida que queremos ter. Podemos produzir mais quando o compartilhamos com a família.

Outro fator que pode nos ajudar no momento de indecisão é manter-nos informados sobre as profissões e os cursos superiores oferecidos pelas faculdades, assim à medida que conhecemos mais facilidade temos de decidir.

Diante deste turbilhão de questionamentos, surge a idéia de que cursar uma boa Universidade vai livrar-nos do desemprego e assegurar sucesso profissional, é preciso desmistificar esse conceito. Evidentemente que uma boa formação pode abrir portas, mas vale lembrar que é comum encontrarmos engenheiros trabalhando na área comercial. Compreende-se que o sucesso profissional não depende exclusivamente do conhecimento intelectual, outros fatores estão relacionados, como por exemplo: suas habilidades, vocações, desempenho, atitudes e oportunidades.

Diante destes pressupostos, nota-se que não há uma receita pronta para acertarmos na escolha profissional, mas sim, uma análise reflexiva sobre qual caminho a seguir profissionalmente, conseqüentemente nos dará mais chance de alcançar o sucesso profissional.

APENDICE F: Fatores que interferem na escolha profissional

EEE Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3° ano B Turno: Manhã

Projeto de Informação/Orientação Profissional

Estagiaria: Romana Ronigreci Dias da Silva

Seção: 2

FATORES QUE INTERFEREM NA ESCOLHA PROFISSIONAL

- 1) Fatores Políticos: Referem-se especialmente à política governamental e seu posicionamento perante a educação, em especial o ensino médio, ensino profissionalizante e superior.
- 2) Fatores Econômicos: Referem-se ao mercado de trabalho, à globalização e à informatização das profissões, à falta de oportunidades, ao desemprego, à dificuldade de tornar-se empregável, à falta de planejamento econômico, à queda do poder aquisitivo da classe média e todas as consequências do sistema capitalista neoliberal no qual vivemos.
- 3) Fatores Sociais: Dizem respeito à divisão da sociedade em classes sociais, à busca da ascensão social por meio do estudo (curso superior), à influência da sociedade na família e aos efeitos da globalização na cultura e na família.
- 4) Fatores Educacionais: Compreendem o sistema de ensino brasileiro, a falta de investimento do poder público na educação, a necessidade e os prejuízos do vestibular e a questão da universidade pública e privada em uma forma mais geral.
- 5) Fatores Familiares: Impõem à família uma parte importante no processo de impregnação da ideologia vigente. A busca da realização das expectativas familiares em detrimento dos interesses pessoais influencia na decisão e na fabricação dos diferentes papéis profissionais.
- 6) Fatores Psicológicos: Dizem respeito aos interesses, às motivações, às habilidades e às competências pessoais, à compreensão e conscientização dos fatores determinantes.

ANEXOS

ANEXO 1: Perfil dos cursos das Universidades públicas da Paraíba

EEE Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3° ano B Turno: Manhã

Estagiaria: Romana Ronigreci

Seção: 4

PERFIL DOS CURSOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA PARAIBA

ADMINISTRAÇÃO Este curso forma administradores humanistas, com formação técnico-científica e habilidade para compreender e atuar no meio social, político, econômico e cultural, administrar organizações empresariais em consonância com as demandas regionais, nacionais e mundiais, podendo exercer funções de administrador financeiro, de materiais, mercadológico, da produção das relações industriais, de pessoal, de orçamento, dos programas de trabalho, além de outras opções oferecidas nas áreas de aprofundamento.

AGROECOLOGIA O Bacharel em Agroecologia deve ser um profissional: Comprometido com o entendimento e aplicação de conceitos e métodos adorados pela agroecologia, enquanto dimensões fundamentais da agricultura sustentável; Dotado de uma efetiva base científica e técnica para uma visão integrada e de natureza interdisciplinar na busca do desenvolvimento rural sustentável; Capaz de produzir e difundir o conhecimento científico e o desenvolvimento de manejo agroecológico; Qualificado para consolidar e avançar os conhecimentos disponíveis, contribuindo diretamente em nível científico, e indiretamente, em níveis político, econômico, social, cultural e ambiental, a implantação de sistemas agroecológicos de produção agropecuária; Habilitado para formulação, planejamento e execução de políticas públicas e de desenvolvimento rural que visem o desenvolvimento econômico, social, e ambiental, nos vários macro ambientes geográficos - regional, estadual e local - voltadas principalmente à agricultura de base familiar.

ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL O profissional formado em Engenharia Sanitária e Ambiental terá uma formação geral sólida que permita uma visão de conjunto suficiente para o trabalho em equipe, mas especialista o suficiente para resolver problemas, por meio das três ênfases: urbanos, rurais e industriais, com conhecimento técnico sedimentado, mas profissional; um profissional para a "concepção" e não só para a "execução" capaz de não, apenas, participar da sociedade, mas de transformá-la, estimulando a sua atuação crítica na identificação de resolução de problemas nos aspectos políticos, econômicos,

sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade.

MATEMÁTICA O profissional formado no Curso de Licenciatura em Matemática estará apto a resolver problemas numéricos ou de qualquer ordem que exija o raciocínio lógico, crítico e dedutivo em áreas afins. O profissional dessa área poderá exercer atividades de ensino e pesquisa em escolas de nível Fundamental e Médio, levando em consideração a interdisciplinaridade da Matemática e a sua função em qualquer setor da nossa realidade.

PEDAGOGIA O profissional dessa área estará apto para exercer o magistério da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e atuar em atividades relacionadas à Gestão Educacional, bem como pesquisa, produção e difusão do conhecimento em diversas áreas da educação. A formação do pedagogo fundamenta-se numa concepção crítica e emancipatória da Educação e tem como propósito formar um profissional comprometido com a realidade política, social, cultural e educacional da sociedade contemporânea.

PSICOLOGIA O profissional egresso desse curso, educador e clínico, terá conhecimento teórico-científico para atuar como orientador na resolução de problemas político-sociais quer do indivíduo quer do grupo a que pertence. A área de atuação abrange setores consolidados como Psicologia Clínica, Organizacional, Educacional e Social Comunitária, e setores emergentes como Psicologia Hospitalar, Jurídica, do Trânsito, Rural, do Esporte e outros.

QUÍMICA O licenciado nessa área deve possuir sólida formação acadêmica quimicopedagógica, com metodologias adequadas para atuarem no Ensino Fundamental e Médio, podendo também dedicar-se à pesquisa e aos trabalhos de extensão com conhecimentos científicos para questionarem as aplicações sociais, políticas e tecnológicas da química e ciências correlatas.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS O profissional formado no Curso de Ciências Biológicas estará apto para o exercício do magistério, com competências científicas, didático-pedagógicas para ministrarem O ensino dentro dessa área, e biólogos capazes de atuarem nos campos da fertilidade e Reprodução Humanas, Clonagem e conceituação de vida associada ao aborto e outros temas de interesse geral da sociedade. Além de pesquisa e prestação de serviços em áreas legalmente facultadas, o profissional dessa área pode atuar como agente de transmissão crítica e transformação da realidade em instituições de ensino e pesquisa, órgãos governamentais, laboratórios, assessoria ambiental, herbário, biotérios, jardins botânicos, parques

naturais, museus e similares, reservas biológicas, turismo ecológico, companhias de água e esgoto, produção animal e vegetal, agricultura, gerenciamento ambiental e outros.

ENFERMAGEM O enfermeiro e o professor-educador terão fundamentação científica, teóricatécnica para intervir no processo doença-saúde do indivíduo, da Família e da comunidade, atuando com senso crítico-reflexivo no Ensino Fundamental e Médio e nas funções específicas da enfermagem, além da participação de vivências curriculares e comunitárias. Esse profissional deve compreender, dentre as várias competências, a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos da população, podendo atuar na rede hospitalar (pública e privada), unidades de saúde, escolas, indústrias, creches, vigilância sanitária e em qualquer lugar em que a saúde básica exija atenção.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS O profissional formado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a desenvolver atividades acadêmicas na área de educação capacitando-o para o ensino fundamental e médio, fomentado por um adequado conhecimento teórico-prático dos princípios básicos que norteiam o exercício profissional do educador. O graduado

em licenciatura deverá perceber-se como profissional relevante na construção de um saber articulado no âmbito social compreendendo sua importante função de educador para a formação do cidadão, deverá ser detentor do conhecimento em ciências biológicas habilitado para a geração e transmissão deste conhecimento nas suas mais diversas especialidades. Ao licenciado caberá, ainda, desenvolver suas atividades pautadas em condutas éticas e morais, cõnscio de suas responsabilidades como agente formador e transformador da sociedade sob a égide de princípios humanitários.

LICENCIADO EM CIÊNCIAS EXATAS O profissional formado no Curso de Licenciatura em Ciências Exatas deverá estar capacitado para uma formação integrada que associa o aprendizado de conteúdos específicos em Biologia, Matemática, Física e Química com práticas pedagógicas e disciplinas de formação do educador, estando apto a lecionar Ciências para o Ensino Fundamental e Matemática, Física ou Química, conforme a habilitação escolhida, para o Ensino Médio.

COMPUTAÇÃO O licenciado em Computação deve ter conhecimento científico e pedagógico a fim de orientar o aluno na compreensão/transformação da realidade. Este profissional é um educador, capacitado para o ensino da computação e informática no ensino fundamental, médio e técnico-profissional, podendo, ainda, prestar consultoria no âmbito da informática educativa. Ele detém uma formação favorecida pela utilização em informática educativa e deve ser capacitado par acompanhar a evolução das novas tecnologias na área de computação e informática educacional.

EDUCAÇÃO FÍSICA O profissional formado no Curso de Licenciatura em Educação Física, terá conhecimento científico, técnico e pedagógico na educação Física e fundamentação básica na ciência do movimento a fim de prevenir, manter e recuperar a saúde coletiva. O profissional dessa área deve estabelecer diálogos com outras áreas atuando de modo inovador e democrático no seu campo de trabalho com o propósito de contribuir com a qualidade de vida na sociedade, podendo exercer sua profissão no ensino fundamental e médio, academias, empresas, indústrias, hospitais, clínicas, clubes, casas de repouso, condomínios, hotéis, spas, creches, centros comunitários, instituições carcerárias, residências, recreação e lazer.

FILOSOFIA O licenciado em Filosofia será capaz de desenvolver interesse pelo posicionamento crítico, pela pesquisa acadêmica e pela formação continuada: sólida formação teórica realizada pelo conhecimento do processo histórico, no sentido de valorizar a tradição para a compreensão atualidade, e conhecimento pedagógico obtido através da prática educativa, do engajamento sócio-político, da responsabilidade e do compromisso ético, no tocante à dimensão moral da ação.

LETRAS O profissional formado no Curso de Licenciatura em Letras deverá ser capaz de compreender os fatos da língua, a que se propõe ensinar (Português, Espanhol ou Inglês), e da linguagem escrita formal, por meio de teorias e análises lingüísticas, bem como interpretar fenômeno literário situando as literaturas brasileira, portuguesa, espanhola ou inglesa dentro de um contexto histórico, social, político, cultural e ideológico. O graduado em Letras estará apto, como profissional, para o magistério regular do Ensino Fundamental e Médio, ensino instrumental de línguas, tradução, interpretação e produção de texto.

ESTATÍSTICA O estatístico deverá informar dados, produzir sínteses numéricas e gráficos, utilizar modelos básicos de análise estatístico, ter espírito crítico habilidade gerencias, e capacidade de utilizar ferramentas computacionais. Poderá atuar na Indústria, realizando coleta de dados de produção em Instituições Públicas, como sistematizador de processamento de informações; em hospitais, assessorando exame de clínicos; em instituições financeiras; empresas de Pesquisa de Opinião de Mercado; na Economia; na Informática e nos Recursos Humanos.

FARMÁCIA O perfil do profissional farmacêutico do curso de graduação em Farmácia da UEPB se caracteriza por uma formação generalista que poderá contribuir de forma ética, crítica e humanística à sociedade, promovendo a saúde da população nos seus aspectos bio-psíquico-sociais, além de prevenir doenças, através de atividades relacionadas aos fármacos e medicamentos, análises clínicas, toxicológicas e bromatológicas.

FISIOTERAPIA O fisioterapeuta terá habilidades específicas para desenvolver práticas fisioterapeutas nas disfunções locomotoras (traumatológica, matológica, geriátrica, oncológica, neurológica e neuropediátrica) e disfunções respiratórias e cardiocirculatórias, saúde materno-infantil em níveis ambulatoriais e hospitalares. Esse profissional recebe formação geral e específica em áreas afins para trabalhar com saúde do homem e da coletividade ao tempo em que se insere no contexto sócio-políticocultural local, nacional e internacional, podendo atuar no Ensino Fundamental e Médio, creches, asilos, repartições públicas e privadas, hospitais, clínicas geral e especializada, clubes esportivos, programas de saúde da família e centros de reabilitação.

ODONTOLOGIA O profissional é denominado odontólogo, com formação técnico-científica humanista, orientado para a promoção, proteção da saúde, com ênfase à prevenção das doenças bucais. O curso permite aprofundamento nas áreas de Dentística, Endodontia, Cirurgia e Odontopediatria. O cirurgião dentista pode atuar como autônomo ou prestador de serviços em estabelecimento privado e/ou público.

QUÍMICA INDUSTRIAL Este deverá conhecer tecnologias químicas para a aplicação em indústria, com responsabilidade social e ambiental, saber interpretar e utilizar diferentes formas de representação das composições e reações químicas e ler tabelas, gráficos área de atuação compreende consultorias, análises químicas, laudos técnicos, assistência técnica de produtos químicos no comércio, laboratórios, centros de pesquisa e indústrias de transformação.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS O profissional formado pelo Curso de Bacharelado em Relações Internacionais estará capacitado a compreender o sistema internacional capacitado a compreender o sistema internacional contemporâneo, sua dinâmica, seus conflitos e implicações nas relações entre as Nações e os povos, podendo contribuir na formação das políticas das relações exteriores do país e na elaboração de estratégias de agentes públicos e privados para a inserção destes junto à comunidade internacional.

SERVIÇO SOCIAL Este profissional com formação intelectual, cultural e visão crítica, denominados de assistentes sociais, estará apto a atuar nas mais diversas expressões da questão social através de políticas sociais públicas, empresas de organização da sociedade civil e movimentos sociais. A área de atuação deste profissional é bastante ampla: Seguridade Social (saúde, previdência e assistência, políticas sociais, infância, adolescência, idoso, empresas, ONGs entre outros.

ARQUIVOLOGIA O profissional formado no Curso de Bacharelado de Arquivologia estará capacitado a identificar, organizar, avaliar e preservar documentos dos mais diversos tipos, estejam eles em papel, foto, micro filme, meios eletrônicos físicos

ou em bancos de dados virtuais podendo atuar na guarda e disponibilização de informações documentais geradas e acumuladas em empresas privadas ou órgãos governamentais e não governamentais.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS Este curso forma profissionais com conhecimentos teórico-técnicos capazes de gerenciar e controlar o setor econômico-financeiro de quaisquer entidades com envolvimento humanístico-social. O profissional pode atuar como analista financeiro, auditor público e externo, consultor, contador de custos, gerencial e público, diretor financeiro, empresário da contabilidade, fiscal de tributo, perito judicial, entre outros.

COMUNICAÇÃO SOCIAL Este profissional estará apto a atuar de forma crítica e com capacidade transformadora na produção jornalística. Seu campo de atuação pode ser: empresas de comunicação, concessionárias de jornais, revistas, rádio e televisão, assessorias de imprensa de organizações públicas, privadas e não governamentais agências de publicidade, Marketing e mídia, empresas prestadoras de serviços em jornalismo e comunicação, instituições de pesquisa.

DIREITO O Bacharel em Direito estará apto ao exercício jurídico em defesa dos direitos do cidadão. O bacharel atua como agente transformador vive vinculando-se à advocacia para a devida aplicação da justiça em prol da paz social. Os profissionais dessa área atuam no Ministério Público, Procuradoria de órgãos Públicos, Assessorias Jurídicas Públicas e Privadas, Diplomacia, Curadorias e Tribunais, entre outros.

GEOGRAFIA O licenciado em Geografia estará habilitado para o ensino e pesquisa que envolve o conhecimento estrutural do espaço geográfico, compreensão das situações ambientais indissociáveis da sociedade atual. Esse geógrafo estará apto a exercer atividades de Planejamento, Gestão Turística Ambiental, em órgãos governamentais e qualquer empresa ligada à agricultura e ambiente social.

HISTÓRIA O licenciado em História estará apto para o exercício do Magistério em Instituições do Ensino Fundamental e Médio e para a pesquisa da memória e do patrimônio históricos em Arquivos e Museus, Assessorias e Consultorias ou qualquer órgão dessa natureza, ligados a empresas públicas ou privadas.

AGRONOMIA O profissional agrônomo trabalha na Produção vegetal, irrigação, drenagem, solos, fitossanidade extensão e pesquisa etc.

ENGENHARIA FLORESTAL O Curso de Engenharia Florestal forma profissionais voltados para a preservação ambiental e a implantação florestal, tendo em vista a crescente importância que as florestas assumem no cenário não só da economia, mas especialmente do meio ambiente.

Estas são questões atuais que exigem dinamismo profissional, visão crítica, criatividade.

MEDICINA VETERINÁRIA O Médico veterinário atua na sanidade animal, profiláticas e biotecnológicas, centro de zoonoses e fiscalização e cuidado geral de animais.

MEDICINA Exerce basicamente atividade de atendimento as pessoas com vistas a preservação do bem estar, faz exames, diagnósticos, prescreve medicamentos. Atua em Instituições públicas e privadas.

DESENHO INDUSTRIAL Projeta bens capazes de serem produzidos em larga escala, e com menos dispêndio de recursos, atua em empresas públicas e privadas, órgãos de pesquisas, agências de projetos e publicidades.

ENGENHARIA AGRÍCOLA Profissional com conhecimento nas áreas da engenharia (água e solo), processamento e armazenamento de produtos agrícola.

ENGENHARIA DE ALIMENTOS Atua em indústrias de alimentos, projeto, desenvolvimento de produtos, controle de qualidade de matérias-primas e produtos, e análise de alimentos.

ENGENHARIA CIVIL Atividades referentes a projetos, fiscalização, e supervisão de trabalhos relacionados com a construção em geral.

ENGENHARIA DE MATERIAIS Atua nas áreas metalúrgicas e químicas. É habilitado para trabalhar nas áreas de: cerâmica, polímeros, e metalurgia.

ENGENHARIA DE MINAS Atua na mineração e com o aproveitamento dos recursos minerais, exploração e políticas de uso do mesmo.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Atua na manutenção de sistemas produtivos integrados de bens e serviços envolvendo homens, materiais, tecnologias, informação e energia.

ENGENHARIA ELÉTRICA Elabora, executa e controla projetos de construção, instalação e manutenção de equipamentos elétricos e eletrônicos, sistemas de telecomunicações e energia elétrica.

ENGENHARIA MECÂNICA Elabora, executa e controla projetos de construção e montagens de máquinas, motores, veículos e produtos da indústria mecânica em geral.

ENGENHARIA QUÍMICA Apoia-se na aquisição de conhecimentos em Química, Física, Matemática sendo objetivo a aplicação industrial das transformações da matéria.

ARTE E MÍDIA Destinasse a formação de profissionais das artes para a atuação junto as várias mídias: cinema, teatro, televisão etc.

METEOROLOGIA Estuda a atmosfera da terra e seus fenômenos, sua interação com as superfícies terrestre e os processos físicos que nela se verificam.

CIÊNCIAS SÓCIAS Estuda a realidade social e sua diversidade e especificidade elabora, supervisiona, orienta trabalhos e pesquisas sobre essa realidade. presta consultoria em instituições públicas e privadas.

CIÊNCIAS ECONÔMICAS O economista estuda pesquisa e planeja os sistemas e modelos internos e externos das empresas ou do governo visando à solução de problemas de subsistência humana.

ZOOTECNIA O zootecnista é o profissional das ciências agrárias responsável pela criação e exploração racional de animais domésticos ou daqueles em domesticação (silvestres), desenvolvendo amplas atividades no segmento pecuário do agronegócio brasileiro. Dentre suas atividades, destacam-se o ensino, a pesquisa, a extensão, a assistência técnica, o planejamento e gestão dos diferentes sistemas de produção animal, garantindo a otimização dos diversos fatores de produção envolvidos, bem como a sua economicidade, qualidade e sustentabilidade. Além de disciplinas do Núcleo Básico, o currículo de Zootecnia é constituído por disciplinas do Núcleo Profissional, como Anatomia Animal, Fisiologia Animal, Reprodução Animal, Informática, Estatística, Construções Rurais, Administração e Planejamento Rural, Nutrição e Alimentação Animal, Formulação de Rações, Bovinocultura de Corte e Leite, Caprinocultura e Criação de Animais Silvestres. O curso forma bacharéis em Zootecnia.

ECOLOGIA O Curso de graduação em Ecologia se propõe a capacitar profissionais, ética, técnica e cientificamente, para interagirem com a sociedade, visando avaliar as condições ambientais de ecossistemas naturais e antrópicos e a supervisionar a aplicação de ações reparadoras ou mitigadoras dos impactos negativos produzidos pelas atividades humanas ou naturais. Para tanto, o Curso objetiva oportunizar a aquisição de conhecimentos científicos e habilidades técnicas necessárias à análise das condições ambientais de ecossistemas naturais e antrópicos; capacitar para a identificação de problemas ambientais decorrentes de ações antrópicas ou naturais; habilitar profissionais a propor e coordenar projetos para solução de problemas ambientais; qualificar profissionais capazes de elaborar políticas, planos, programas e ações de preservação, recuperação e desenvolvimento ambiental; formar profissionais aptos a contribuir para a elevação da qualidade dos estudos, das pesquisas e das metodologias de preservação e recuperação ambiental; e desenvolver consciência profissional embasada na responsabilidade social imediata, para com as gerações futuras e com as diversas formas de vida.

ARQUITETURA E URBANISMO O objeto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB é o espaço de vivência pública e/ou privada nas escalas da cidade e do edifício, considerando as suas relações com a

história e a cultura, com o meio ambiente, com a tecnologia e a ciência, bem como com a criação e a expressão artística. O arquiteto e urbanista deve estar apto a aplicar os conhecimentos da história, da cultura e das belas artes, da ecologia, da ciência e da tecnologia, na concepção do projeto de arquitetura e urbanismo. Deve ser apto também a compreender as questões ambientais e as relações entre as pessoas e entre as construções e o seu entorno, de modo que sua atividade profissional vise a preservação do meio ambiente e a do patrimônio histórico-cultural.

DESIGN O curso de Design tem como objetivo qualificar profissionais habilitados para a concepção, projeto e acompanhamento da produção de objetos a serem multiplicados pelos diversos meios de reprodução industrial e/ou artesanal existentes, que estabeleçam alguma forma de interface com o ser humano, do ponto de vista de sua utilização e de seu valor simbólico. O Curso se propõe a formar bacharéis aptos a projetar sistemas de informações visuais, objetos e os sistemas de objetos de uso através do enfoque interdisciplinar consideradas as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico-cultural, bem como potencialidades, e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão produzidos. O egresso do Curso será capaz de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas, de forma contextualizada, observando o ajustamento histórico e os traços culturais e de seu desenvolvimento nas comunidades.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA O curso tem como objetivo a formação de um profissional com sólidos conhecimentos de matemática, física e química, sólido conhecimento científico, profissional e geral, capacitando-o a exercer as funções de engenheiro de produção, estruturando o elo entre a tecnologia e o planejamento, projetando, implantando e estabelecendo controles dos sistemas de produção de bens e/ou serviços, integrando pessoas, materiais e equipamentos, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais, ambientais, éticos e humanísticos, em atendimento à sociedade. O futuro Engenheiro de Produção terá no seu currículo disciplinas como Sistema de Produção, Custos, Qualidade, Planejamento Estratégico, Engenharia Econômica, Logística, Projetos Industriais, Planejamento e Projeto do Produto, Sistemas de Informações Gerenciais, Conforto Térmico, entre outras.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação tem por objetivo a formação de profissionais para atuar em planejamento, análise, utilização e avaliação de modernas tecnologias de informação aplicadas às áreas administrativas e industriais, em organizações públicas e privadas. O Curso propicia uma formação adequada às necessidades do mercado, habilitando para executar atividades que demandem as seguintes características: domínio

das tecnologias de informação, acompanhando sua evolução de forma autônoma e independente; espírito empreendedor, na busca de soluções para os desafios das organizações e de novas oportunidades de crescimento profissional; integração de conteúdos relevantes nas áreas de administração, direito, matemática, filosofia e relações interpessoais; implementação de sistemas mediante o uso de ferramentas do estado-da-arte em software; especificação de ferramentas de software necessárias para a resolução de problemas; validação e transmissão da solução de um problema de forma efetiva e contextualizada em relação ao problema original; contextualização junto ao ambiente organizacional e função gerencial.

ARQUIVOLOGIA O Curso de Graduação em Arquivologia propõe-se a formar profissionais de informação (Arquivistas) para atuarem de modo crítico, criativo e eficiente, em atividades que conduzam à percepção do valor da informação para a transformação da sociedade, da gestão de serviços e recursos de informação arquivística, através das ações de planejamento, organização e administração e o manuseio de diferentes tecnologias de informação, na área da arquivística. O arquivista é um profissional de informação com formação para desenvolver atividades relacionadas à gestão de documentos de arquivos, gerenciamento, conservação, preservação e disseminação da informação contida nos documentos administrativos, artísticos, históricos e culturais elaborados por pessoas físicas e instituições jurídicas no desenvolvimento de suas atividades administrativas, intelectuais, artística e histórico-cultural, bem como pela preservação do patrimônio documental, de pessoas e instituições.

ANTROPOLOGIA E CULTURAS INDÍGENAS O curso de Antropologia e Culturas Indígenas, direcionado a capacitar profissionais, em nível de graduação, para o exercício da carreira de antropólogo, com visão interdisciplinar e com habilidades e competências para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, tem como objetivo geral oferecer uma formação teórica e de pesquisa capaz de conduzir o aluno a uma reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea. Entre os objetivos específicos, destacam-se: integrar o ensino, a pesquisa e extensão como momentos de um mesmo processo de construção do conhecimento; propiciar ao aluno uma formação integrada das áreas e subáreas da Antropologia; e garantir, na formação do aluno, o compromisso ético e social com sua prática profissional. Para tanto, o Curso propõe-se a formar um profissional crítico e comprometido ética e socialmente com as questões sociais contemporâneas, propiciando capacidade de pesquisa e reflexão crítica sobre a realidade social; compromisso social; capacidade de operar com teorias, conceitos e métodos próprios da Antropologia; e com abertura para outras competências necessárias à formação do pesquisador.

ARTES VISUAIS O Curso de Artes Visuais (Licenciatura) tem como objetivo habilitar

professores para o ensino das Artes Visuais de modo a atuar em escolas de educação básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem, podendo ainda exercer atividades como pesquisador, produtor, agente cultural e outras especificidades do campo das Artes Visuais. O Curso oferecerá ao aluno uma formação intelectual, cultural, crítica, reflexiva e criativa, sendo capaz de trabalhar interdisciplinarmente, de forma a atuar nas diferentes instituições da sociedade, com base em valores da inclusão, da diversidade, da solidariedade, da democracia, da ética e dos preconizados pela atuação docente na área de Artes Visuais e da Educação. O Curso tem como objetivos formar docentes com conhecimento nas linguagens das Artes Visuais (Artes Plásticas, Artes Gráficas e Meios Eletrônicos); atender às demandas profissionais relacionadas ao ensino das Artes Visuais na região; construir um conhecimento diversificado e amplo da área, proporcionando uma formação abrangente que contemple aspectos distintos do ensino das Artes Visuais; propor, sistematizar e executar projetos educacionais que inter-relacionem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo a capacidade reflexiva na área de ensino das Artes Visuais; proporcionar a vivência de situações de ensino e aprendizagem nos diferentes contextos da área de Artes Visuais, tendo em vista os distintos contextos de atuação do docente.

BIBLIOTECONOMIA O curso de Biblioteconomia, modalidade Bacharelado, destina-se a formar profissionais da informação qualificado para interagir com o processo de transferência da informação (da geração ao uso) e dos registros do conhecimento, interpretando criticamente a realidade social, com uma visão contributiva e consciente de seu papel social e de sua atuação no avanço científico e tecnológico do seu Estado e da região, sem desconsiderar as dimensões humanas e éticas do conhecimento, da tecnologia e das relações sociais. Nesse sentido, o perfil do Bacharel em Biblioteconomia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimento e de práticas, que se articulam ao longo do Curso, a fim de compreender que o Curso de Biblioteconomia trata do campo teórico-investigativo das unidades de informação, e do trabalho informacional que se realiza na práxis

CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES O Curso de Graduação em Ciências das Religiões, modalidade licenciatura, tem por objetivo geral capacitar o profissional em Ciências das Religiões para exercer a docência na disciplina atualmente denominada *ensino religioso* na rede pública e privada, tratando o fenômeno religioso como característica cultural dos povos e patrimônio da humanidade, passível de ser estudado e pesquisado. Este novo tratamento do fenômeno religioso possibilitará o cumprimento da legislação vigente dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino religioso nas escolas. Paralelamente à qualificação para o magistério, o presente curso tem por objetivo formar **religiólogos** que desempenharão as atividades de pesquisadores, consultores e assessores de órgãos de pesquisa, governamentais ou não, confessionais

ou não. Estarão também capacitados para ler e interpretar textos antigos relacionados aos temas religiosos, escritos em línguas antigas como latim, grego, hebraico, sânscrito, yorubá e tupy-guarani.

HOTELARIA O Curso de Hotelaria é direcionado à formação de profissionais bacharéis com competências para promover e participar da melhoria do processo de gestão e desenvolvimento das atividades hoteleiras, na busca do aumento da produtividade e competitividade e aptos a atuar no mercado altamente competitivo e em constante transformação. Como um profissional empreendedor, transformador e capaz de prestar suporte científico às camadas hierárquicas administrativas e de assessoria a executivos e dirigentes no desempenho de suas funções, espera-se dele capacidade de tomar decisões administrativas, conhecimentos técnicos específicos e conhecimento de funções gerenciais. Sua atuação é requerida como: assessor, gestor, empreendedor e consultor.

MÚSICA (BACHARELADO) O curso de Música, Bacharelado, com Habilitações em Práticas Interpretativas (Instrumento ou Canto) e Composição, oferece uma visão panorâmica do fazer e do pensar musicais, bem como um domínio específico do conhecimento e da técnica no âmbito da sua Habilitação. A formação musical do curso permitirá, igualmente, ao Bacharel um olhar multidimensional sobre a música em seus aspectos artísticos, científicos, históricos e sociais, desenvolvendo uma capacidade de reflexão sobre o seu papel de musicista, intérprete e criador na sociedade contemporânea. O bacharel em Música – Intérprete ou Compositor – será fundamentalmente um musicista com ampla capacidade de atuação profissional dentro da sua área específica, podendo atuar de forma autônoma ou engajar-se em qualquer entidade ou instituição que realize atividades musicais.

MÚSICA (LICENCIATURA) O curso de Licenciatura em Música conta com os Departamentos de Educação Musical que oferece todas as disciplinas relacionadas ao campo da música, de Metodologia da Educação, de Fundamentação da Educação, de Habilitações Pedagógicas, de Ciências Sociais, de Psicologia, de Filosofia, de Letras, e de Comunicação. O egresso do Curso de Licenciatura em Música da UFPB Habilitação em Educação Musical e Habilitação em Instrumento/Canto será essencialmente um professor de música, estando apto a atuar em escolas de educação básica, escolas especializadas da área, atividades de ensino não-formal e demais contextos de ensino e aprendizagem da música. Esse profissional será dotado de formação intelectual e cultural, crítica e competente em sua área de atuação, com capacidade criativa, reflexiva e transformadora, nas ações culturais e musicais inerentes ao seu mercado de trabalho e ao mundo contemporâneo. No que se refere ao PSS, o candidato à Licenciatura em Música fará as provas da 1ª e 2ª séries e a prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da 3ª série (comuns a todos os cursos), além de uma prova de Conhecimento Específico em Música que contará de uma prova teórica sobre fundamentos da teoria da música e mais duas

provas práticas, de caráter individual: uma que avalia o domínio do candidato na leitura de partituras, através de exercícios de solfejo (cantado, e/ou falado, e/ou rítmico) e execução instrumental; e outra que avalia a habilidade do candidato na execução de um instrumento específico.

SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGÜEO curso de Secretariado Executivo Bilíngüe está direcionado à formação de profissionais bacharéis com competências para promover e participar da melhoria do processo de gestão e desenvolvimento das Organizações Públicas e Privadas, na busca do aumento de produtividade e competitividade. O profissional estará apto para atuar no mercado altamente competitivo e em constantes transformações como: Assessor Executivo, Gestor, Consultor e Empreendedor. Como um profissional empreendedor, transformador e capaz de prestar suporte científico às camadas hierárquicas administrativas e de assessoria a executivos e dirigentes no desempenho de suas funções, espera-se dele capacidade de tomar decisões administrativas, conhecimentos técnicos específicos e conhecimento de funções gerenciais.

TEATRO O perfil desejado do formando no Curso de Teatro inclui a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão, de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da auto-estima integrado. Assim, o indivíduo, na sociedade, se torna participativo em suas múltiplas manifestações culturais. Neste sentido, os profissionais do Curso de Teatro, bacharelado, estarão capacitados, enquanto intérpretes, a integrar às mais diversas mídias locais e nacionais que utilizem os recursos

teatrais, tais como apresentações e performances ao vivo, cinema, televisão e vídeo. Os profissionais estarão capacitados e qualificados, também, enquanto professores de Teatro, integrando teoria e prática, numa perspectiva interdisciplinar, a responder às exigências técnicas, metodológicas e estéticas da profissão. Faz parte ainda do perfil a compreensão da importância da busca por uma permanente atualização profissional, assim como a interferência criativa no mercado de trabalho, ao propor novas formas de atuação artística e docente.

TURISMO O profissional de Turismo é preparado para atuar em cargos de gerenciamento, diretivos e executivos, em organizações ligadas à atividade turística. Na área de planejamento, realiza trabalhos de inventário e diagnóstico de municípios ou áreas de potencialidade turística, além de organizar, administrar e gerenciar equipamentos turísticos em geral, públicos ou privados, inclusive nos setores de marketing promocional, congressos e eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. O turismólogo acompanha obras de recuperação do patrimônio histórico-cultural local e urbanização de espaços de interesse turístico. Atua no incremento das atividades artísticas, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas e demais ocorrências culturais do universo de manifestações da comunidade humana. Os procedimentos metodológicos se apoiam tanto em bases conceituais como em modelos descritivos e estatísticos, utilizando o trabalho docente e a produção acadêmica do próprio Curso de Turismo, como também de diversos outros cursos, em disciplinas de Comunicação Social, Administração de Empresas, Ciências Sociais, Letras, Economia, Geografia, História, Informática, Ecologia, Línguas Estrangeiras, dentre outras.

ANEXO 2: Teste de interesse profissional

EEE Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

Serie: 3° ano B Turno: Manhã

Estagiária: Romana Ronigreci Dias da Silva

Seção: 5

TESTE DE INTERESSE PROFISSIONAL: DESCUBRA SUAS INCLINAÇÕES

Leia atentamente cada uma das afirmações abaixo e **assinale os quinze** que mais combinam com você. Se ficar em dúvida entre coisa muito parecidas, pare, reflita sobre cada uma delas e perceba a que mais tem a ver com seu jeito de ser. Só então assinale a alternativa.

Eu gosto de:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. está no controle | <input type="checkbox"/> 25. ser metuculoso | <input type="checkbox"/> 49. tomar iniciativas |
| <input type="checkbox"/> 2. correr riscos | <input type="checkbox"/> 26. festas | <input type="checkbox"/> 50. manter o bom humor |
| <input type="checkbox"/> 3. me preocupar com os outros | <input type="checkbox"/> 27. ler | <input type="checkbox"/> 51. ser sensível |
| <input type="checkbox"/> 4. ser aceito | <input type="checkbox"/> 28. manter as coisas em ordem | <input type="checkbox"/> 52. ter uma poupança segura |
| <input type="checkbox"/> 5. ajudar | <input type="checkbox"/> 29. mudanças de rotina | <input type="checkbox"/> 53. ser analítico |
| <input type="checkbox"/> 6. usar a lógica | <input type="checkbox"/> 30. surpresas | <input type="checkbox"/> 54. ser ágil |
| <input type="checkbox"/> 7. demonstrar carinho | <input type="checkbox"/> 31. ser "pé no chão" | <input type="checkbox"/> 55. fazer parte de um grupo |
| <input type="checkbox"/> 8. criticar pessoas | <input type="checkbox"/> 32. colocar a "mão na massa" | <input type="checkbox"/> 56. conversar |
| <input type="checkbox"/> 9. dramatizar | <input type="checkbox"/> 33. inventar coisas | <input type="checkbox"/> 57. competir |
| <input type="checkbox"/> 10. assumir responsabilidades | <input type="checkbox"/> 34. disciplina | <input type="checkbox"/> 58. ser notado |
| <input type="checkbox"/> 11. praticar atividades físicas | <input type="checkbox"/> 35. tomar decisões rápidas | <input type="checkbox"/> 59. economizar |
| <input type="checkbox"/> 12. superar obstáculos | <input type="checkbox"/> 36. usar a intuição | <input type="checkbox"/> 60. ser brincalhão |
| <input type="checkbox"/> 13. apoiar os outros | <input type="checkbox"/> 37. fazer as coisas com método | <input type="checkbox"/> 61. coisas concretas |
| <input type="checkbox"/> 14. ser determinado | <input type="checkbox"/> 38. ser compreensivo | <input type="checkbox"/> 62. fazer as coisas do meu jeito |
| <input type="checkbox"/> 15. cuidar da minha aparência | <input type="checkbox"/> 39. fazer contatos | <input type="checkbox"/> 63. me aprofundar no que faço |
| <input type="checkbox"/> 16. companhia | <input type="checkbox"/> 40. seguir rotinas | <input type="checkbox"/> 64. ser despreocupado |
| <input type="checkbox"/> 17. ser afetuoso | <input type="checkbox"/> 41. ter bom gosto | <input type="checkbox"/> 65. ter estabilidade na vida |
| <input type="checkbox"/> 18. justiça | <input type="checkbox"/> 42. proximidade corporal | <input type="checkbox"/> 66. ser amigoso |
| <input type="checkbox"/> 19. ser generoso | <input type="checkbox"/> 43. representar | <input type="checkbox"/> 67. aconselhar e orientar pessoas |
| <input type="checkbox"/> 20. colecionar | <input type="checkbox"/> 44. me desculpar com detalhes | <input type="checkbox"/> 68. planejar o trabalho |
| <input type="checkbox"/> 21. ser sarcástico | <input type="checkbox"/> 45. usar a imaginação | <input type="checkbox"/> 69. efeitos impressionantes |
| <input type="checkbox"/> 22. experimentar | <input type="checkbox"/> 46. encontrar sempre soluções novas | |
| <input type="checkbox"/> 70. preocupação tradição | | |
| <input type="checkbox"/> 23. consolar pessoas | <input type="checkbox"/> 47. atender as necessidades dos outros | <input type="checkbox"/> 71. ser diplomático |
| <input type="checkbox"/> 24. ser prestativo | <input type="checkbox"/> 48. ser receptivo as pessoas | <input type="checkbox"/> 72. mostrar o que faço |

CONTAGEM DE PONTOS

Observe a tabela abaixo. Relacione os quinze números que você selecionou com as letras indicadas

1.E	25. E	49. B
2.B	26. H	50. H
3.C	27. F	51. A
4.D	28. E	52. G
5.C	29. F	53. E
6.E	30. D	54. B
7.A	31. G	55. H
8.C	32. G	56. H
9.D	33. F	57. B
10. C	34. E	58. D
11. D	35. B	59. G
12. B	36. F	60. H
13. C	37. E	61. G
14. B	38. C	62. F
15. D	39. H	63. F
16. H	40. G	64. H
17. H	41. D	65. F
18. C	42. A	66. H
19. C	43. D	67. C
20. C	44. E	68. E
21.	45.	69.

B	F	D
22. F	46. F	70. G
23. F	47. A	71. A
24A	48. A	72D

Conte o número de vezes em que aparece cada uma das letras e anote o resultado no quadro abaixo. A seguir, leia, no resultado, o texto correspondente à letra com mais ponto. Só assim passe para a fase seguinte—o seu terceiro momento

A
B
C
D
E
F
F
G
H

RESULTADOS DO SEGUNDO MOMENTO

O resultado encontrado é a descrição de alguns traços de sua personalidade e as profissões que mais tem a ver com ela, sua personalidade. Se houver empate, releia os resultados. A combinação deles contribuirá para enriquecer seu conhecimento a respeito de si mesmo.

A) Como você é sensível e se sente bem quando pode atender as necessidades dos outros, procure profissões ligadas à prestação de serviços, como psicologia e pediatria. Atividades com crianças e em que se pode atuar: fisioterapia, terapia ocupacional, musicoterapia, odontologia, decoração e moda. Em medicina, preferencialmente pediatria, ginecologia e obstetrícia, geriatria e dermatologia.

B) Já que você é uma pessoa determinada, com facilidade para colocar seu ponto de vista, gosta de superar obstáculos e de se exercitar fisicamente, fique atento a profissões que exijam uma dose de agressividade e de competitividade. Exemplos: esportes, engenharia de produção, engenharia metalúrgica, engenharia ambiental, direito, publicidade e propaganda. Na medicina, especialidades cirúrgicas como ortopedia e traumatologia.

C) Você gosta de assumir responsabilidades e engajar-se em questões sociais, desde que elas estejam aliadas a valores éticos e morais. Busque uma profissão em que possa contribuir para o bem-estar social. Exemplos: enfermagem, fonoaudióloga, psicologia, pedagogia, educação física, serviço social, ciências sociais e direito.

D) Você tem um forte senso estético e necessidades de aparecer em público, seja pessoalmente, seja por meio do produto do seu trabalho. Profissões que lidam com a imagem e que tem como objetivo divulgar as pessoas ou agradar a elas devem ser bem consideradas. Exemplos: publicidade e propaganda, moda, arquitetura e urbanismo, decoração, desenho industrial, artes plásticas, artes cênicas, dança, música, cinema e vídeo.

E) Seu prazer é realizar atividades precisas, quer usando os recursos que o avanço tecnológico oferece como a informática, quer executando funções de planejamento, controle e direção. Portanto, pense em todas as modalidades de engenharias administração, ciências econômicas, ciências contábeis, desenho industrial, arquivologia, biblioteconomia e ciências exatas em geral.

F) Você é uma pessoa criativa, aplicada, intelectualmente curiosa e sente-se a vontade no mundo das idéias. Procure profissões em que possa usar a imaginação e a intuição, e que envolvam muito estudo e leitura. Exemplos: filosofia, letras, lingüística, história, direito, psicologia, medicina, teologia, astronomia, geografia, artes plásticas e arquitetura e urbanismo